



**Usina Santa Fé S.A. e  
Agropecuária Nova Europa S.A.**

Demonstrações financeiras  
combinadas em  
31 de março de 2011 e 2010

Santa Fé

## Demonstrações financeiras combinadas

em 31 de março de 2011 e 2010

### Conteúdo

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras	3 - 4
Balanços patrimoniais combinados	5
Demonstrações de resultados combinadas	6
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido combinadas	7
Demonstrações dos fluxos de caixa combinadas– método indireto	8
Notas explicativas às demonstrações financeiras combinadas	9 – 84



**KPMG Auditores Independentes**  
Rua Sete de Setembro, 1.950  
13560-180 - São Carlos, SP - Brasil  
Caixa Postal 708  
13560-970 - São Carlos, SP - Brasil

Central Tel  
Fax  
Internet

55 (16) 2106-6700  
55 (16) 2106-6767  
www.kpmg.com.br

## Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

À  
Diretoria e Acionistas da  
Santa Fé  
Nova Europa – SP

Examinamos as demonstrações financeiras combinadas das Companhias: Usina Santa Fé S.A. e Agropecuária Nova Europa S.A. ou “Companhias combinadas”, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas. Essas demonstrações financeiras combinadas foram elaboradas utilizando as práticas contábeis descritas na nota explicativa 3(a) às demonstrações financeiras combinadas.

### **Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras combinadas**

A administração das empresas que formam o grupo econômico Santa Fé é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e descritas na nota explicativa 3(a) às demonstrações financeiras combinadas, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

### **Responsabilidade dos auditores independentes**

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras das Companhias combinadas para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos das Companhias combinadas. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

### **Opinião**

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras combinadas referidas no primeiro parágrafo em 31 de março de 2011 foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com as práticas contábeis descritas na nota explicativa 3(a) às demonstrações financeiras combinadas.

### **Ênfase sobre a elaboração das demonstrações financeiras combinadas**

As demonstrações financeiras combinadas foram elaboradas com o propósito de apresentar a posição patrimonial e financeira combinadas, o desempenho combinado das operações e os fluxos de caixa combinados do grupo econômico Santa Fé que estão sob controle comum. A base para preparação dessas demonstrações financeiras combinadas está descrita na nota explicativa 3(a) às demonstrações financeiras combinadas.

### **Outros assuntos**

#### **Demonstrações financeiras individuais**

O grupo Santa Fé elaborou um conjunto completo de demonstrações financeiras individuais das Companhias: Usina Santa Fé S.A. e Agropecuária Nova Europa S.A. para o exercício findo em 31 de março de 2011 de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil apresentadas separadamente, sobre as quais emitimos relatório de auditoria independente separado, sem ressalvas, com data de 15 de junho de 2011.

São Carlos, 15 de junho de 2011

KPMG Auditores Independentes  
CRC 2SP014428/O-6



Cláudio José Biason  
Contador CRC 1SP144806/O-7

Usina Santa Fé S.A. e Agropecuária Nova Europa S.A.

## Balanços patrimoniais combinados

Em 31 de março de 2011, 31 de março de 2010 e 1º de abril de 2009

(Em milhares de Reais)

Ativo	Nota	2011	2010	1º/abril/09
Caixa e equivalentes de caixa	6	22.883	40.973	30.196
Contas a receber de clientes	7	4.749	5.774	6.314
Estoques	8	12.713	9.147	6.599
Adiantamentos a fornecedores	9	12.787	11.020	11.020
Impostos a recuperar	10	5.814	4.101	5.495
Instrumentos financeiros derivativos		2.216	277	2.353
Outras contas a receber		2.436	1.172	1.423
<b>Total do ativo circulante</b>		<b>63.598</b>	<b>72.464</b>	<b>63.400</b>
Adiantamentos a fornecedores	9	5.311	4.803	7.504
Depósitos judiciais	11	21.624	19.165	11.858
Impostos a recuperar		3.822	5.266	7.029
Instrumentos financeiros derivativos		-	-	5.490
Impostos de renda e contribuição social diferidos	12	20.377	27.041	29.504
Outros créditos		618	405	478
Ativos Biológicos	13	84.560	79.185	67.393
Investimentos	14	815	778	403
Imobilizado	15	436.762	406.462	390.315
Intangível		257	229	353
<b>Total do ativo não circulante</b>		<b>574.146</b>	<b>543.334</b>	<b>520.327</b>
<b>Total do ativo</b>		<b>637.744</b>	<b>615.798</b>	<b>583.727</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Passivo	Nota	2011	2010	1º/abril/09
Financiamentos e empréstimos	16	104.381	84.475	125.120
Fornecedores de cana	18	12.039	15.926	8.890
Fornecedores diversos	19	13.138	16.935	8.257
Impostos e contribuições a recolher	20	5.160	5.196	6.889
Parcelamento de impostos - Lei 11941/09	21	1.635	1.389	-
Salários e férias a pagar		7.053	5.916	4.605
Partes relacionadas	22	2.479	6.678	5.491
Adiantamentos de clientes		1.677	1.691	222
Outras contas a pagar		580	518	535
Instrumentos financeiros derivativos		759	1.434	1.940
<b>Total do passivo circulante</b>		<b>148.901</b>	<b>140.158</b>	<b>161.949</b>
Financiamentos e empréstimos	16	140.941	160.140	146.512
Impostos e contribuições a recolher	20	5.958	5.711	36.460
Parcelamento de impostos - Lei 11941/09	21	37.126	35.409	-
Partes relacionadas	22	21.683	16.992	19.821
Instrumentos financeiros derivativos		1.167	1.672	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	12	75.058	71.627	67.777
Provisões para contingências	23	3.515	3.713	4.498
<b>Total do passivo não circulante</b>		<b>285.448</b>	<b>295.264</b>	<b>275.068</b>
<b>Patrimônio líquido</b>	<b>24</b>			
Capital social		74.647	74.647	74.647
Reserva de lucros		9.188	875	646
Reserva de reavaliação		94.727	95.880	97.197
Ajustes de avaliação patrimonial		24.833	27.006	29.197
Prejuízos acumulados		-	(18.032)	(54.977)
<b>Total do patrimônio líquido</b>		<b>203.395</b>	<b>180.376</b>	<b>146.710</b>
<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>		<b>637.744</b>	<b>615.798</b>	<b>583.727</b>

# Usina Santa Fé S.A. e Agropecuária Nova Europa S.A.

## Demonstrações de resultados combinadas

Exercícios findos em 31 de março de 2011 e 2010

(Em milhares de Reais)

	Nota	2011	2010
Vendas de produtos	25	275.770	244.171
Custos dos produtos vendidos		<u>(185.297)</u>	<u>(159.067)</u>
<b>Lucro Bruto</b>		90.473	85.104
Despesas de vendas	26	(16.812)	(16.638)
Despesas administrativas e gerais	26	(18.569)	(16.146)
Outras (despesas) receitas operacionais líquidas	27	<u>(3.355)</u>	<u>(8.792)</u>
<b>Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas e impostos</b>		<u>51.737</u>	<u>43.528</u>
Receitas financeiras	28	19.487	13.551
Despesas financeiras	29	(41.505)	(37.648)
Variação cambial líquida	30	<u>6.256</u>	<u>23.053</u>
<b>Receita (despesas) financeiras e variação cambial líquidas</b>		<u>(15.762)</u>	<u>(1.044)</u>
<b>Lucro líquido antes dos impostos</b>		35.975	42.484
Imposto de renda e contribuição social corrente	12	(306)	(163)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	12	<u>(10.094)</u>	<u>(4.307)</u>
<b>Lucro líquido do exercício</b>		<u><u>25.575</u></u>	<u><u>38.014</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Usina Santa Fé S.A. e Agropecuária Nova Europa S.A.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido combinadas

Exercícios findos em 31 de março de 2011 e 2010

(Em milhares de Reais)

	Capital Social	Reserva de lucros		Reserva de lucros Lei 11.638/07	Reservas de reavaliação	Ajuste de avaliação patrimonial	Lucros (prejuízos) acumulados	Total
		Reserva legal	Reserva de retenção de lucros					
<b>Saldos em 01 de abril de 2009</b>	74.647	646	-	-	97.197	29.197	(54.977)	146.710
Dividendos distribuídos							(2.763)	(2.763)
Realização de reserva de reavaliação					(1.317)		1.317	-
Realização do custo atribuído do ativo imobilizado - CPC 27						(2.191)	2.191	-
Lucro líquido do exercício							38.014	38.014
Destinações:								
Reserva legal		229					(229)	-
Dividendos propostos							(1.585)	(1.585)
<b>Saldos em 31 de março de 2010</b>	74.647	875	-	-	95.880	27.006	(18.032)	180.376
Dividendos distribuídos							(1.663)	(1.663)
Realização de reserva de reavaliação					(1.153)		1.153	-
Realização do custo atribuído do ativo imobilizado - CPC 27						(2.173)	2.173	-
Lucro líquido do período							25.575	25.575
Destinações:								
Juros sobre capital próprio							(893)	(893)
Reserva legal		363					(363)	-
Reserva de retenção de lucros			3.058				(3.058)	-
Reserva de lucros a realizar				4.892			(4.892)	-
<b>Saldos em 31 de março de 2011</b>	74.647	1.238	3.058	4.892	94.727	24.833	-	203.395

Usina Santa Fé S.A. e Agropecuária Nova Europa S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa combinadas - Método indireto

Exercícios findos em 31 de março de 2011 e 2010

(Em milhares de Reais)

	2011	2010
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>		
Lucro líquido do exercício	25.575	38.014
<b>Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais</b>		
Depreciação, exaustão e amortização:		
Indústria	33.306	28.044
Agrícola	38.582	23.349
Resultado na venda de ativos imobilizados	4.417	1.613
Mudança no valor justo de ativos biológicos	10.209	(1.537)
Provisão para contingências	-	31
Imposto de renda e contribuição social diferidos	10.094	4.307
Reversão de provisão para contingências	(198)	(816)
	121.985	93.005
(Aumento) redução no contas a receber de clientes	1.025	540
(Aumento) redução nos estoques	(3.566)	(3.777)
(Aumento) redução em adiantamentos a fornecedores	(2.275)	2.701
(Aumento) redução no impostos a recuperar	(269)	3.156
(Aumento) redução de outras contas a receber	(1.477)	324
(Aumento) redução com depósitos judiciais	(2.459)	(7.307)
(Aumento) redução com instrumentos financeiros derivativos	(3.119)	8.733
(Redução) aumento em fornecedores de cana	(3.887)	7.036
(Redução) aumento em fornecedores diversos	(3.797)	8.678
(Redução) aumento dos impostos e contribuições a recolher	2.174	4.355
(Redução) aumento dos salários e férias a pagar	1.137	1.311
(Redução) aumento dos saldos de partes relacionadas	(2.193)	1.187
(Redução) aumento com adiantamentos de clientes	(14)	1.469
(Redução) aumento com outras contas a pagar	62	(17)
<b>Caixa e equivalentes de caixa líquido proveniente das atividades operacionais</b>	<b>103.327</b>	<b>121.394</b>
<b>Fluxos de caixa proveniente / usado nas atividades de investimentos</b>		
Aquisição de ativos biológicos	(54.166)	(30.703)
Aquisição de investimentos	(37)	(375)
Aquisição do imobilizado	(67.911)	(46.362)
Aquisição do intangível	(142)	(53)
Recebimentos por vendas de ativos imobilizados	1.569	1.069
<b>Caixa e equivalente de caixa líquido usado nas atividades de investimentos</b>	<b>(120.687)</b>	<b>(76.424)</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamentos</b>		
Dividendos distribuídos	(1.663)	(4.348)
(Redução) aumento de partes relacionadas	1.119	(2.829)
Pagamento de juros sobre capital próprio	(893)	-
(Redução) aumento de financiamentos e empréstimos	707	(27.016)
<b>Caixa e equivalente de caixa líquido (usado nas) proveniente das atividades de financiamentos</b>	<b>(730)</b>	<b>(34.193)</b>
<b>(Redução) aumento do caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>(18.090)</b>	<b>10.777</b>
<b>Demonstração da (redução) aumento do caixa e equivalentes de caixa</b>		
No início do exercício	40.973	30.196
No fim do exercício	22.883	40.973
<b>(Redução) aumento do caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>(18.090)</b>	<b>10.777</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.



# Usina Santa Fé S.A. e Agropecuária Nova Europa S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras combinadas

**Exercícios findos em 31 de março de 2011 e 2010 e 1º de abril de 2009**

*(Em milhares de reais)*

### **1 Contexto operacional**

As atividades da Santa Fé compreendem substancialmente as seguintes empresas e operações:

A Usina Santa Fé S.A. tem sua sede administrativa na Estrada da Antiga Fazenda Itaquerê s/nº, Bairro rural, na cidade de Nova Europa – SP. Tem por objeto principal a produção e industrialização da cana de açúcar, e seus derivados industriais, açúcar e etanol, para comercialização no mercado interno e externo. A Empresa vem obtendo significativos resultados financeiros em suas operações, impulsionados pelos investimentos em logística e gestão aliados a melhorias em seus processos de fabricação. Além disso, vem direcionando seus recursos na renovação e expansão de seus canaviais de forma a permitir expressivos crescimentos de moagem nas safras futuras. Na safra 2010/2011, o mix de produção foi equilibrado, sendo que 51,3% da matéria prima processada foi destinada à produção de açúcar e 48,7% à produção de etanol.

A Agropecuária Nova Europa S.A. tem sua sede administrativa na Estrada da Antiga Fazenda Itaquerê s/n.o, Bairro rural, na cidade de Nova Europa – SP. As atividades da Companhia compreendem, basicamente, o plantio e a comercialização de cana de açúcar, exclusivamente para Companhia relacionada Usina Santa Fé S.A., a preços e condições usuais de mercado.

### **2 Entidades do grupo**

As demonstrações financeiras utilizadas como base para a combinação são aquelas apresentadas nos registros contábeis das seguintes Companhias:

Usina Santa Fé S.A.

Agropecuária Nova Europa S.A.

# Usina Santa Fé S.A. e Agropecuária Nova Europa S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

A composição dos patrimônios líquidos e resultados dos exercícios de 2011 e 2010 das Companhias acima elencadas e os respectivos saldos consolidados podem ser assim apresentadas:

	Patrimônio líquido			Lucro líquido (prejuízo) do exercício	
	2011	2010	1º de abril de 2009	2011	2010
Usina Santa Fé S.A.	110.664	90.614	57.055	20.943	33.559
Agropecuária Nova Europa S.A.	<u>92.731</u>	<u>89.762</u>	<u>89.655</u>	<u>4.632</u>	<u>4.455</u>
<b>Saldos combinados</b>	<u>203.395</u>	<u>180.376</u>	<u>146.710</u>	<u>25.575</u>	<u>38.014</u>

### 3 Base de preparação

#### a) Declaração de conformidade (com relação às normas do CPC e CFC)

As presentes demonstrações financeiras combinadas das Companhias Usina Santa Fé S.A. e Agropecuária nova Europa S.A. referem-se a uma entidade consolidada e foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP).

Demonstrações financeiras combinadas é um único conjunto de demonstrações financeiras de duas ou mais entidades que estão sob controle comum. As Companhias combinadas utilizaram a definição de controle do CPC 36 Demonstrações Consolidadas quando da avaliação da existência de controle comum.

Nesse contexto, para fins de apresentação das demonstrações financeiras combinadas da Santa Fé os seguintes requerimentos foram cumpridos:

- As entidades sujeitas a combinação, citadas na nota explicativa 02, estão sob o controle comum de acordo com a definição de controle do CPC 36 durante todo o período de apresentação das demonstrações financeiras; e
- Os princípios de consolidação do CPC 36 foram utilizados na combinação das demonstrações financeiras combinadas da Santa Fé.

# Usina Santa Fé S.A. e Agropecuária Nova Europa S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de reais)*

A Santa Fé elaborou um conjunto completo de demonstrações financeiras individuais das Companhias, Usina Santa Fé S.A. e Agropecuária Nova Europa S.A. para o exercício findo em 31 de março de 2011 de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil apresentadas separadamente.

Uma explicação dos principais efeitos de adoção de novas normas BR GAAP esta apresentada na nota explicativa 34.

A emissão das demonstrações financeiras combinadas foi autorizada pela Administração das Companhias combinadas em 15 de junho de 2011.

### ***b) Base de mensuração***

As demonstrações financeiras combinadas foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais:

- Os instrumentos financeiros avaliados pelo valor justo através do resultado;
- Imobilizado – adoção do custo atribuído;

### ***c) Moeda funcional e moeda de apresentação***

Essas demonstrações financeiras combinadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional das Companhias combinadas. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

### ***d) Uso de estimativas e julgamentos***

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as normas CPC exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

# Usina Santa Fé S.A. e Agropecuária Nova Europa S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de reais)*

Estimativas e premissas são revistos de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

As informações referentes ao uso de estimativas e julgamentos adotados e que apresentam efeitos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras das Companhias combinadas estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota explicativa 7 - Provisão para Impairment (Contas a Receber de clientes);
- Nota explicativa 12 – Imposto de renda e contribuição social diferidos;
- Nota 17 - Arrendamento mercantil.
- Nota explicativa 31 – Instrumentos financeiros;

As informações sobre incertezas sobre premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota explicativa 4.e.iii - Vida útil de ativo Imobilizado;
- Nota explicativa 4.g - Vida útil de ativos intangíveis;
- Nota explicativa 12 - Utilização de prejuízos fiscais;
- Nota explicativa 23 – Provisão para contingências

### **4 Principais políticas contábeis**

As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os períodos apresentados nessas demonstrações financeiras combinadas e na preparação do balanço patrimonial de abertura apurado em 1º de abril de 2009 com a finalidade da transição para as normas CPC, exceto nos casos indicados em contrário.

# Usina Santa Fé S.A. e Agropecuária Nova Europa S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de reais)*

As políticas contábeis têm sido aplicadas de maneira consistente pelas entidades da Santa Fé.

### **a) Base de combinação**

#### *i) Transações eliminadas na combinação*

Saldos e transações intragrupo, e quaisquer receitas ou despesas derivadas de transações intragrupo, são eliminados na preparação das demonstrações financeiras combinadas. Prejuízos não realizados são eliminados da mesma maneira como são eliminados os ganhos não realizados, mas somente até o ponto em que não haja evidência de perda por redução ao valor recuperável.

### **b) Moeda estrangeira**

#### *i) Transações em moeda estrangeira*

Transações em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional das Companhias combinadas pelas taxas de câmbio nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data de apresentação são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio apurada naquela data. O ganho ou perda cambial em itens monetários é a diferença entre o custo amortizado da moeda funcional no começo do período, ajustado por juros e pagamentos efetivos durante o período, e o custo amortizado em moeda estrangeira à taxa de câmbio no final do período de apresentação. Ativos e passivos não monetários denominados em moedas estrangeiras que são mensurados pelo valor justo são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio na data em que o valor justo foi apurado. As diferenças de moedas estrangeiras resultantes na reconversão são reconhecidas no resultado. Itens não monetários que sejam medidos em termos de custos históricos em moeda estrangeira são convertidos pela taxa de câmbio apurada na data da transação.

# Usina Santa Fé S.A. e Agropecuária Nova Europa S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de reais)*

### **c) Instrumentos financeiros**

#### *i) Ativos financeiros não derivativos*

As Companhias combinadas reconhecem os empréstimos e recebíveis e depósitos inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros (incluindo os ativos designados pelo valor justo por meio do resultado) são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual as Companhias combinadas se tornam uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

As Companhias combinadas desreconhecem um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando as Companhias combinadas transferem os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação no qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida pelas Companhias combinadas nos ativos financeiros são reconhecidas como um ativo ou passivo individual.

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, somente quando, as Companhias combinadas tenham o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

As Companhias combinadas tem os seguintes ativos financeiros não derivativos: Contas a Receber de Clientes, Partes Relacionadas, Adiantamentos a Fornecedores e Outros Créditos.

As Companhias combinadas, quando tomam parte de instrumentos financeiros, classificam esses instrumentos conforme descrito:

# Usina Santa Fé S.A. e Agropecuária Nova Europa S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de reais)*

### ***Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado***

Um ativo financeiro é classificado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação e seja designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os ativos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se a Companhia gerencia tais investimentos e toma decisões de compra e venda baseadas em seus valores justos de acordo com a gestão de riscos documentada e a estratégia de investimentos das Companhias combinadas. Os custos da transação, após o reconhecimento inicial, são reconhecidos no resultado como incorridos. Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado são medidos pelo valor justo, e mudanças no valor justo desses ativos são reconhecidas no resultado do exercício.

### ***Empréstimos e recebíveis***

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

Os empréstimos e recebíveis abrangem clientes e outros créditos e saldos de conta corrente mercantil com partes relacionadas.

### ***Caixa e equivalentes de caixa***

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação ou considerados de liquidez imediata. Eventuais limites de cheques especiais de bancos que tenham de ser pagos à vista e que façam parte integrante da gestão de caixa das Companhias combinadas, quando existentes, são incluídos como um componente das disponibilidades para fins da demonstração dos fluxos de caixa.

# Usina Santa Fé S.A. e Agropecuária Nova Europa S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de reais)*

### *ii) Instrumentos financeiros derivativos*

As Companhias combinadas detêm instrumentos financeiros derivativos como parte de suas operações de trading de commodities e como gestão da sua política de proteção contrata operações nos mercados futuros, opções e de balcão para proteção das oscilações no valor justo de suas operações de venda de produtos.

O objetivo das operações envolvendo derivativos está sempre relacionado às operações das Companhias combinadas à redução de sua exposição aos riscos de mercado, identificados nas políticas e diretrizes e, também, com o gerenciamento da volatilidade dos fluxos financeiros. Os resultados obtidos com estas operações estão condizentes com as políticas e estratégias definidas pela administração da Companhia. Todos os ganhos ou perdas decorrentes de instrumentos financeiros derivativos estão reconhecidos pelo seu valor justo.

Os derivativos são reconhecidos inicialmente pelo seu valor justo e seus custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado, quando incorridos, como componente do lucro bruto. Posteriormente ao reconhecimento inicial, são mensurados pelo valor justo e as alterações foram registradas no resultado do exercício como componente do lucro bruto.

Os ganhos relacionados a instrumentos financeiros derivativos não realizados oriundos de proteção de preço de commodities são reconhecidos dentro do lucro bruto, enquanto os efeitos de derivativos relacionados a riscos cambiais e de juros são reconhecidos no resultado financeiro.

### *iii) Passivos financeiros não derivativos*

Todos os passivos financeiros (incluindo passivos designados pelo valor justo registrado no resultado) são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual as Companhias combinadas se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento. As Companhias combinadas baixam um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retirada, cancelada ou vencida.



# Usina Santa Fé S.A. e Agropecuária Nova Europa S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de reais)*

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, as Companhias combinadas tenham o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente.

Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

### *iv) Capital social*

#### *Ações ordinárias*

Ações ordinárias são classificadas como patrimônio líquido.

Os dividendos mínimos obrigatórios conforme definido em estatuto são reconhecidos como passivo. Os dividendos adicionais propostos devem ser aprovados pelo Conselho de Administração das Companhias combinadas e são reconhecidos no Patrimônio Líquido sobre esta rubrica, se deliberados antes do final do exercício.

### **d) Investimentos**

Os investimentos foram avaliados pelo custo, deduzidos de provisão para desvalorização, quando aplicável.

### **e) Imobilizado**

#### *i) Reconhecimento e mensuração*

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (impairment) acumuladas.

# Usina Santa Fé S.A. e Agropecuária Nova Europa S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de reais)*

As Companhias combinadas optaram por mensurar os ativos imobilizados pelo custo atribuído (deemed cost) na data de abertura de seu exercício de 2009. Os efeitos do custo atribuído aumentaram o ativo imobilizado tendo como contrapartida o patrimônio líquido, líquida dos efeitos fiscais (veja nota explicativa 15).

Embora a adoção do valor justo como custo atribuído e do conseqüente aumento na despesa de depreciação nos exercícios futuros, as Companhias combinadas não alterarão sua política de dividendos.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. O custo de ativos construídos pelas próprias Companhias combinadas inclui o custo de materiais e mão de obra direta, quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condições necessárias para que essas sejam capazes de operar da forma pretendida pela Administração, os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados, e custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis para os quais a data de início para a capitalização seja 1º de abril de 2009 ou data posterior.

O software comprado que seja parte integrante da funcionalidade de um equipamento é capitalizado como parte daquele equipamento. Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são apurados pela comparação entre os recursos advindos da alienação com o valor contábil do imobilizado, e são reconhecidos líquidos dentro de outras receitas no resultado.

### *ii) Custos subseqüentes*

O custo de reposição de um componente do imobilizado é reconhecido no valor contábil do item caso seja provável que os benefícios econômicos incorporados dentro do componente irão fluir para as Companhias combinadas e que o seu custo pode ser medido de forma confiável. O valor contábil do componente que tenha sido repostado por outro é contabilizado no resultado do exercício em que ocorre a reposição. Os custos de manutenção no dia a dia do imobilizado são reconhecidos no resultado conforme incorridos

# Usina Santa Fé S.A. e Agropecuária Nova Europa S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

### iii) Depreciação

A depreciação é calculada sobre o valor depreciável, que é o custo de um ativo, ou outro valor substituto do custo, deduzido do valor residual.

A depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo. Ativos arrendados são depreciados pelo período que for mais curto entre o prazo do arrendamento e as suas vidas úteis, a não ser que esteja razoavelmente certo de que as Companhias combinadas irão obter a propriedade ao final do prazo do arrendamento.

Terrenos não são depreciados.

As taxas médias ponderadas estimadas para o período corrente são as seguintes:

	<b>A partir de 1º/abril/09</b>
Edifícios e Benfeitorias	2%
Móveis e Utensílios	6%
Veículos e implementos rodoviários	6%
Máquinas e implementos agrícolas	8%
Máquinas, equipamentos e instalações	5%
Computadores e periféricos	12%

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais serão revistos a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

# Usina Santa Fé S.A. e Agropecuária Nova Europa S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de reais)*

### **f) Ativos biológicos**

Os ativos biológicos são mensurados pelo valor justo, deduzidos das despesas de venda. Alterações no valor justo menos despesas de venda são reconhecidos no resultado. A cana-de-açúcar em pé é transferida ao estoque pelo seu valor justo, deduzido das despesas estimadas de venda apurados na data de corte.

### **g) Ativos intangíveis**

Os ativos intangíveis compreendem os ativos adquiridos de terceiros e são mensurados pelo custo total de aquisição, menos as despesas de amortização. Os ativos intangíveis com vida útil definida são amortizados pelo método linear no prazo médio de 5 anos.

### **h) Ativos arrendados (leasing)**

Os arrendamentos em cujos termos as Companhias combinadas assumem os riscos e benefícios inerentes a propriedade são classificados como arrendamentos financeiros. No reconhecimento inicial o ativo arrendado é medido pelo valor igual ao menor valor entre o seu valor justo e o valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento mercantil. Após o reconhecimento inicial, o ativo é registrado de acordo com a política contábil aplicável ao ativo.

Os outros arrendamentos mercantis são arrendamentos operacionais e não são reconhecidos no balanço patrimonial das Companhias combinadas.

### **i) Estoques**

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. Os custos dos estoques são avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção e inclui gastos incorridos na aquisição de estoques, custos de produção e transformação e outros custos incorridos em trazê-los às suas localizações e condições existentes. No caso dos estoques manufaturados e produtos em elaboração, o custo inclui uma parcela dos custos gerais de fabricação baseado na capacidade operacional normal.

O valor realizável líquido é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão e despesas de vendas.

# Usina Santa Fé S.A. e Agropecuária Nova Europa S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de reais)*

### **j) Redução ao valor recuperável (impairment)**

#### *i) Ativos financeiros (incluindo recebíveis)*

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência objetiva indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados que podem ser estimados de uma maneira confiável.

A evidência objetiva de que os ativos financeiros (incluindo títulos patrimoniais) perderam valor pode incluir o não-pagamento ou atraso no pagamento por parte do devedor, a reestruturação do valor devido às Companhias combinadas sobre condições de que as Companhias combinadas não considerariam em outras transações, indicações de que o devedor ou emissor entrará em processo de falência, ou o desaparecimento de um mercado ativo para um título. Além disso, para um instrumento patrimonial, um declínio significativo ou prolongado em seu valor justo abaixo do seu custo é evidência objetiva de perda por redução ao valor recuperável.

As Companhias combinadas consideram evidência de perda de valor para recebíveis tanto no nível individualizado como no nível coletivo. Todos os recebíveis são avaliados quanto a perda de valor específico. Todos os recebíveis identificados como não tendo sofrido perda de valor individualmente são então avaliados coletivamente quanto a qualquer perda de valor que tenha ocorrido, mas não tenha sido ainda identificada. Recebíveis que não são individualmente importantes são avaliados coletivamente quanto a perda de valor por agrupamento conjunto desses títulos com características de risco similares.

Ao avaliar a perda de valor recuperável de forma coletiva as Companhias combinadas utilizam tendências históricas da probabilidade de inadimplência, do prazo de recuperação e dos valores de perda incorridos, ajustados para refletir o julgamento da administração quanto as premissas se as condições econômicas e de crédito atuais são tais que as perdas reais provavelmente serão maiores ou menores que as sugeridas pelas tendências históricas.

# Usina Santa Fé S.A. e Agropecuária Nova Europa S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de reais)*

Uma redução do valor recuperável com relação a um ativo financeiro medido pelo custo amortizado é calculada como a diferença entre o valor contábil e o valor presente dos futuros fluxos de caixa estimados descontados à taxa de juros efetiva original do ativo. As perdas são reconhecidas no resultado e refletidas em uma conta de provisão contra recebíveis. Os juros sobre o ativo que perdeu valor continuam sendo reconhecidos através da reversão do desconto. Quando um evento subsequente indica reversão da perda de valor, a diminuição na perda de valor é revertida e registrada no resultado.

### *ii) Ativos não financeiros*

Os valores contábeis dos ativos não financeiros das Companhias combinadas, que não as propriedade para investimento, estoques e imposto de renda e contribuição social diferidos, são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é determinado. No caso de ágio e ativos intangíveis com vida útil indefinida, ativos intangíveis em desenvolvimento que ainda não estejam disponíveis para uso, o valor recuperável é estimado todo ano na mesma época.

O valor recuperável de um ativo ou unidade geradora de caixa é o maior entre o valor em uso e o valor justo menos despesas de venda. Ao avaliar o valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados aos seus valores presentes através da taxa de desconto antes de impostos que reflita as condições vigentes de mercado quanto ao período de recuperabilidade do capital e os riscos específicos do ativo.

A Administração das Companhias combinadas não identificou qualquer evidência que justificasse a necessidade de redução do valor recuperável em 31 de março de 2011, 31 de março de 2010 e 1º de abril de 2009.

# Usina Santa Fé S.A. e Agropecuária Nova Europa S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

### **k) Benefícios a empregados**

#### *i) Benefícios de curto prazo a empregados*

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado.

O passivo é reconhecido pelo valor esperado a ser pago sob participação nos lucros de curto prazo de acordo com a convenção coletiva, se as Companhias combinadas tem uma obrigação legal ou construtiva de pagar esse valor em função de serviço passado prestado pelo empregado, e a obrigação possa ser estimada de maneira confiável.

### **l) Provisões**

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se as Companhias combinadas tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. As provisões são apuradas através do desconto dos fluxos de caixa futuros esperados a uma taxa antes de impostos que reflete as avaliações atuais de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e riscos específicos para o passivo.

### **m) Receita operacional**

#### *i) Venda de produtos*

A receita operacional da venda de produtos no curso normal das atividades é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando existe evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos inerentes à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador, de que for provável que os benefícios econômico-financeiros fluirão para a entidade, de que os custos associados e a possível devolução de mercadorias podem ser estimados de maneira confiável, de que não haja envolvimento contínuo com os bens vendidos, e de que o valor da receita operacional possa ser mensurado de maneira confiável.

# Usina Santa Fé S.A. e Agropecuária Nova Europa S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de reais)*

### ***n) Pagamentos de arrendamentos***

Os pagamentos efetuados sob arrendamentos operacionais são reconhecidos no resultado pelo método linear pelo prazo do arrendamento. Os incentivos de arrendamentos recebidos são reconhecidos como uma parte integrante das despesas totais de arrendamento, pelo prazo de vigência do arrendamento.

Os pagamentos mínimos de arrendamento efetuados sob arrendamentos financeiros são alocados entre despesas financeiras e redução do passivo em aberto. As despesas financeiras são alocadas a cada período durante o prazo do arrendamento visando a produzir uma taxa periódica constante de juros sobre o saldo remanescente do passivo. Pagamentos contingentes de arrendamentos são registrados através da revisão dos pagamentos mínimos do arrendamento pelo prazo remanescente do arrendamento quando o ajuste do arrendamento é confirmado.

### ***o) Receita financeira e despesa financeira***

As receitas financeiras abrangem receitas de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos.

As despesas financeiras abrangem despesas com juros sobre empréstimos, líquidas do desconto a valor presente das provisões. Custos de empréstimo que não são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável são mensurados no resultado através do método de juros efetivos.

Os ganhos e perdas cambiais são reportados em uma base líquida.

### ***p) Imposto de renda e contribuição social***

Na Usina Santa Fé S.A., o Imposto de Renda e a Contribuição Social do exercício corrente e diferido são calculados, respectivamente, com base nas alíquotas de 15% (acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda) e, 9% sobre o lucro tributável, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro tributável anual.



# Usina Santa Fé S.A. e Agropecuária Nova Europa S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de reais)*

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados à outros resultados abrangentes.

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício, as taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das demonstrações financeiras e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores.

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas revertem, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de apresentação das demonstrações financeiras.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizadas quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estarão disponíveis e contra os quais serão utilizados.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferidos são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

Na Agropecuária Nova Europa S.A., o imposto de renda e a contribuição social são apurados de acordo com a legislação vigente do “lucro presumido”. Com base nesse regime, o lucro tributável corresponde a 8% e 12% do faturamento, acrescido de outras receitas operacionais, para fins de imposto de renda e da contribuição social, respectivamente.

Imposto de renda - Calculado à alíquota de 15% sobre o lucro presumido tributável acrescido do adicional de 10% sobre o excedente de R\$ 240.

Contribuição social - Calculada à alíquota de 9% sobre o lucro presumido tributável.

# Usina Santa Fé S.A. e Agropecuária Nova Europa S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de reais)*

### **q) Aspectos ambientais**

As instalações de produção das Companhias combinadas e suas atividades industriais e agrícolas são ambas sujeitas às regulamentações ambientais. As Companhias combinadas diminuem os riscos associados com assuntos ambientais, por procedimentos operacionais e controles e investimentos em equipamento de controle de poluição e sistemas. As Companhias combinadas acreditam que nenhuma provisão para perdas relacionadas a assuntos ambientais é requerida atualmente, baseada nas atuais leis e regulamentos em vigor.

## **5 Determinação do valor justo**

Diversas políticas e divulgações contábeis das Companhias combinadas exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. Os valores justos têm sido apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação baseados nos métodos abaixo. Quando aplicável, as informações adicionais sobre as premissas utilizadas na apuração dos valores justos são divulgadas nas notas específicas àquele ativo ou passivo.

- Caixa e equivalentes de caixa – São definidos como ativos destinados à negociação. Os valores contábeis informados no balanço patrimonial aproximam-se dos valores justos em virtude do curto prazo de vencimento desses instrumentos;
- Contas a receber e outros recebíveis, fornecedores, partes relacionadas e outras contas decorrentes diretamente das operações da Companhia: o seu valor justo é estimado como o valor presente de fluxos de caixa futuros, descontado pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação. Esse valor justo é determinado para fins de divulgação;
- Empréstimos e financiamentos estão classificados como outros passivos financeiros e estão contabilizados pelos seus custos amortizados. O valor justo, que é determinado para fins de divulgação, é calculado baseando-se no valor presente do principal e fluxos de caixa futuros, descontados pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação das demonstrações financeiras. Para arrendamentos financeiros, a taxa de juros é apurada por referência a contratos de arrendamento semelhantes.

# Usina Santa Fé S.A. e Agropecuária Nova Europa S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

### 6 Caixa e equivalentes de caixa

	2011	2010	1º de abril de 2009
Caixa e bancos	6.430	24.561	16.825
Aplicações financeiras	<u>16.453</u>	<u>16.412</u>	<u>13.371</u>
	<u>22.883</u>	<u>40.973</u>	<u>30.196</u>

As aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.

As aplicações financeiras referem-se substancialmente a Certificados de Depósito Bancário – CDB, remunerados a taxas que variam entre 100 a 105% do Certificado de Depósito Interbancário – CDI. As aplicações financeiras são realizadas com instituições de primeira linha, para minimizar o risco de crédito, política esta adotada pela Empresa no gerenciamento desses ativos financeiros.

A exposição da Companhia a risco de taxas e análise de sensibilidade para os ativos e passivos estão apresentados na nota explicativa 31.

### 7 Contas a receber de clientes

	2011	2010	1º. de abril de 2009
Contas a receber no país	4.974	5.887	6.453
Contas a receber no exterior	-	-	-
(-) Provisão para devedores duvidosos	( <u>225</u> )	( <u>113</u> )	( <u>139</u> )
	<u>4.749</u>	<u>5.774</u>	<u>6.314</u>

A exposição a riscos de moeda relacionadas às contas a receber de clientes são divulgadas na nota explicativa 31.

A composição dos saldos por idade de vencimentos pode ser assim apresentada:

# Usina Santa Fé S.A. e Agropecuária Nova Europa S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

### a) *Duplicatas a receber no país:*

	2011	2010	1º de abril de 2009
Créditos a vencer	674	2.110	4.938
Créditos em atraso até 30 dias	4.204	2.869	1.441
Créditos em atraso de 31 a 60 dias	-	58	71
Créditos em atraso de 61 a 90 dias	8	83	3
Créditos em atraso de 91 a 180 dias	88	767	-
Créditos em atraso acima de 181 dias	-	-	-
	<u>4.974</u>	<u>5.887</u>	<u>6.453</u>

## 8 Estoques

	2011	2010	1º de Abril de 2009
Produtos acabados	5.178	2.519	1.099
Produto em elaboração	-	935	691
Almoxarifado	<u>7.535</u>	<u>5.693</u>	<u>4.809</u>
	<u>12.713</u>	<u>9.147</u>	<u>6.599</u>

# Usina Santa Fé S.A. e Agropecuária Nova Europa S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

### 9 Adiantamentos a fornecedores

	2011	2010	1º de abril de 2009
Adiantamentos a fornecedores de cana - terceiros	12.747	10.822	10.997
Adiantamentos a fornecedores de materiais	<u>40</u>	<u>198</u>	<u>23</u>
	<u>12.787</u>	<u>11.020</u>	<u>11.020</u>
Não circulante:			
- Adiantamentos a fornecedores de cana – terceiros	<u>5.311</u>	<u>4.803</u>	<u>7.504</u>

Os saldos de adiantamentos a fornecedores de cana – terceiros refere-se à saldos de adiantamentos efetuados pela Usina Santa Fé S.A. a parceiros para futura entrega da cana-de-açúcar conforme contratos com vencimento até 2015.

### 10 Impostos a recuperar

	2011	2010	1º de abril de 2009
ICMS	67	559	271
ICMS s/ Imobilizado	5.314	6.770	8.784
IRPJ	624	424	1.054
CSLL	160	150	14
COFINS	1.647	-	779
PIS	1.765	1.408	1.578
Outros	<u>59</u>	<u>56</u>	<u>44</u>
	9.636	9.367	12.524
Parcelas a amortizar a curto prazo classificadas no ativo circulante	(5.814)	(4.101)	(5.495)
Ativo não circulante	<u>3.822</u>	<u>5.266</u>	<u>7.029</u>

# Usina Santa Fé S.A. e Agropecuária Nova Europa S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de reais)*

### 11 Depósitos Judiciais

	2011	2010	1º de abril de 2009
Impostos sobre produtos industrializados - IPI sobre açúcar cristal	16.553	16.542	11.254
Depósitos recursais trabalhistas	714	606	288
INSS - Depósito Judicial	3.874	1.856	229
Depósito judicial - Execução fiscal 1742/02	161	161	87
Depósito Judicial – Serv. Passagem	<u>322</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
	<u>21.624</u>	<u>19.165</u>	<u>11.858</u>

# Usina Santa Fé S.A. e Agropecuária Nova Europa S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

### 12 Imposto de renda e contribuição social diferidos

A Companhia reconheceu imposto de renda e contribuição social diferidos ativos e passivos e créditos e débitos tributários sobre os seguintes valores base:

	Saldo em 1º de abril de 2009	Reconhecidos no resultado	Saldo em 31 de março de 2010	Reconhecidos no resultado	Saldo em 31 de março de 2011
<b>Ativo não circulante</b>					
Instrumentos financeiros derivativos	660	396	1.056	(401)	655
Provisão para contingências e impostos sub judice	8.565	(6.697)	1.868	725	2.593
Prejuízos fiscais de imposto de renda	13.229	5.972	17.725	(5.146)	12.579
Base negativa de contribuição social	4.765	2.158	6.392	(1.842)	4.550
Ativo biológico	<u>2.285</u>	<u>(2.285)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
	<u>29.504</u>	<u>( 456)</u>	<u>27.041</u>	<u>(6.664)</u>	<u>20.377</u>
<b>Passivo não circulante</b>					
Instrumentos financeiros derivativos	2.666	(2.572)	94	659	753
Imobilizado – Reavaliação	50.071	(599)	49.472	(593)	48.879
Imobilizado – Custo atribuído	15.040	(1.128)	13.911	(1.119)	12.793
Imobilizado – Depreciação Econômica	-	5.245	5.245	6.132	11.377
Ativo biológico	<u>-</u>	<u>2.905</u>	<u>2.905</u>	<u>(1.649)</u>	<u>1.256</u>
	<u>67.777</u>	<u>3.851</u>	<u>71.627</u>	<u>3.430</u>	<u>75.058</u>
Líquido	-	<u>(4.307)</u>	-	<u>(10.094)</u>	-

# Usina Santa Fé S.A. e Agropecuária Nova Europa S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de reais)*

Com base na estimativa de geração de lucros tributáveis futuros a Companhia prevê recuperar os créditos tributários nos seguintes exercícios:

2012	2.071
2013	1.205
2014	3.135
2015	3.309
2016	4.166
2017	3.964
2018	<u>2.527</u>
	<u>20.377</u>

As estimativas de recuperação dos créditos tributários foram fundamentadas nas projeções dos lucros tributáveis levando em consideração diversas premissas financeiras e de negócios consideradas quando de sua elaboração. Consequentemente, as estimativas estão sujeitas a não se concretizarem no futuro tendo em vista as incertezas inerentes a essas projeções.



# Usina Santa Fé S.A. e Agropecuária Nova Europa S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

### 13 Ativos biológicos

	<b>Cana-de-açúcar</b>
Saldo em 1º de abril de 2009	63.629
Diminuição devido a colheita	(23.349)
Aumento de novas plantações e tratos	30.703
Mudança no valor justo menos despesas estimadas de venda	<u>1.537</u>
Saldo em 31 de Março de 2010	<u>72.520</u>
	-
	-
Saldo em 31 de Março de 2010	72.520
Diminuição devido a colheita	(38.582)
Aumento de novas plantações e tratos	48.920
Mudança no valor justo menos despesas estimadas de venda	<u>(10.209)</u>
Saldo em 31 de Março de 2011	<u>72.649</u>
O ativo biológico possui sua realização nos seguintes anos safras:	
2011/2012	15.104
2012/2013	17.071
2013/2014	12.785
2014/2015	9.719
2015/2016	7.297
2016/2017	4.023
2017/2018	2.285
2018/2019	1.302
2019/2020	1.008
2020/2021	825
2021/2022	432
2022/2023	318
2023/2024	274
2024/2025	131
2025/2026	<u>75</u>
	<u>72.649</u>

# Usina Santa Fé S.A. e Agropecuária Nova Europa S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

Para o atendimento do CPC 29 – ativo biológico a Usina Santa Fé S.A. utilizou o cálculo do valor justo pelo método de fluxo de caixa futuro descontado nos ativos biológicos correspondentes as soqueiras, que geram várias colheitas e a cana-de-açúcar em pé. De acordo com as práticas contábeis, esses dois componentes devem ser apresentados como um único ativo no balanço patrimonial, uma vez que a produção agrícola não pode ser reconhecida separadamente do ativo biológico a que se refere até a colheita. Como as soqueiras não se enquadram na definição de ativo circulante de acordo com o CPC 26 – Apresentação das demonstrações financeiras item 66, os ativos biológicos devem ser classificados como não circulante.

### Lavouras de cana-de-açúcar

As áreas cultivadas representam apenas as plantas de cana-de-açúcar, sem considerar as terras em que estas lavouras se encontram. As seguintes premissas foram utilizadas na determinação do valor justo:

	2011	2010	1º de abril de 2009
Área estimada de colheita (hectares)	20.644	19.592	16.493
Produtividade média prevista por safra (tons de cana/hectares)	76	84	103
Quantidade total de açúcar recuperável - ATR (kg)	136,36	133,43	123,78
Valor do Kg de ATR	0,41	0,40	0,35

O saldo do ativo biológico da Companhia é composto pelo custo de formação da cana e do diferencial do valor justo sobre o custo de formação, para que o saldo de ativos biológicos como um todo seja registrado a valor justo, menos os custos necessários para colocação dos ativos em condição de uso ou venda da seguinte forma:

	2011	2010	1º de abril de 2009
Ativos biológicos – valor justo	72.649	72.520	63.629
Ativo biológico em formação (*)	<u>11.911</u>	<u>6.665</u>	<u>3.764</u>
	<u>84.560</u>	<u>79.185</u>	<u>67.393</u>

(\*) Cana em formação avaliada pelo custo contábil até a presente data

# Usina Santa Fé S.A. e Agropecuária Nova Europa S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de reais)*

As Companhias combinadas estão expostas a uma série de riscos relacionados às suas plantações:

### ***Riscos regulatórios e ambientais***

As Companhias combinadas estão sujeitas às leis e regulamentos pertinentes as atividades em que opera. As Companhias combinadas estabeleceram políticas ambientais e procedimentos que visam o cumprimento das leis ambientais. A Administração realiza análises periódicas para identificar os riscos ambientais e para garantir que seus sistemas existentes são suficientes para gerir esses riscos.

### ***Riscos de oferta e demanda***

As Companhias combinadas estão expostas aos riscos decorrentes das flutuações no preço e volume de vendas de açúcar e etanol produzidos a partir da cana-de-açúcar. Quando possível, as Companhias combinadas gerem esses riscos, alinhando o seu volume de produção para o abastecimento do mercado e da procura. A Administração realiza análises de tendência regular do setor para garantir que as estratégias operacionais estão em linha com o mercado e assegurar que os volumes projetados de produção são coerentes com a demanda esperada.

### ***Riscos climáticos e outras***

As atividades operacionais de cultivo de cana-de-açúcar estão expostas ao risco de danos decorrentes das mudanças climáticas, pragas e doenças, incêndios florestais e outras forças naturais. As Companhias combinadas tem processos extensivos com recursos alocados para acompanhar e mitigar esses riscos, incluindo inspeções regulares de situação da lavoura de cana-de-açúcar.

## **14 Investimentos**

Os investimentos foram avaliados pelo custo, deduzidos de provisão para desvalorização, quando aplicável.

# Usina Santa Fé S.A. e Agropecuária Nova Europa S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

### 15 Imobilizado

#### a) Movimentação do custo ou custo atribuído

	31/03/2010	Aquisições	Baixas	Transferências	Valor Contábil
Terras	135.993	2.460	-	-	138.453
Edifícios e Benfeitorias	18.491	1	(119)	895	19.268
Moveis e Utensílios	1.423	1	(102)	229	1.551
Veículos e implementos rodoviários	40.465	74	(1.633)	5.861	44.767
Máquinas e implementos agrícolas	52.115	-	(151)	12.422	64.386
Máquinas, equipamentos e instalações	202.044	7	(601)	10.939	212.389
Computadores e periféricos	1.217	-	(3)	242	1.456
Benfeitorias em bens de terceiros	1.216	-	-	-	1.216
Obras em andamento	6.093	32.985	(1.090)	(20.933)	17.055
Adiantamento a fornecedores	2.596	11.835	(2.622)	(9.797)	2.012
Imobilizações - entressafra	12.844	20.618	(13.524)	-	19.938
Outros	136	72	-	-	208
	474.633	68.053	(19.845)	(142)	522.699

# Usina Santa Fé S.A. e Agropecuária Nova Europa S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

	Saldo em 1º Abril de 2009	2010			
		Aquisições	Baixas	Transferências	Valor Contábil
Terras	135.993	-	-	-	135.993
Edifícios e Benfeitorias	17.810	16	-	665	18.491
Moveis e Utensílios	1.343	-	(1)	81	1.423
Veículos e implementos rodoviários	29.670	266	(357)	10.886	40.465
Máquinas e implementos agrícolas	43.388	4	(467)	9.190	52.115
Máquinas, equipamentos e instalações	196.732	79	(644)	5.877	202.044
Computadores e periféricos	1.243	-	(93)	67	1.217
Benfeitorias em bens de terceiros	1.208	-	-	8	1.216
Obras em andamento	3.573	26.616	(741)	(23.355)	6.093
Adiantamento a fornecedores	650	5.824	(406)	(3.472)	2.596
Imobilizações - entressafra	9.539	13.511	(10.206)	-	12.844
Outros	113	46	(23)	-	136
	441.262	46.362	(12.938)	(53)	474.633

# Usina Santa Fé S.A. e Agropecuária Nova Europa S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

### b) Movimentação da depreciação

	2011				
	Saldo em	Depreciação,			Valor
	31/03/2010	amortização e exaustão	Baixas	Transferências	Contábil
Terras	-	-	-	-	-
Edifícios e Benfeitorias	(1.965)	(341)	5	-	(2.301)
Móveis e Utensílios	(373)	(90)	27	-	(436)
Veículos e implementos rodoviários	(12.905)	(3.417)	1.302	-	(15.020)
Máquinas e implementos agrícolas	(11.136)	(4.663)	63	28	(15.708)
Máquinas, equipamentos e instalações	(40.983)	(10.976)	506	-	(51.453)
Computadores e periféricos	(724)	(164)	1	(28)	(915)
Benfeitorias em bens de terceiros	(85)	(19)	-	-	(104)
	(68.171)	(19.670)	1.904	-	(85.937)

# Usina Santa Fé S.A. e Agropecuária Nova Europa S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

	Saldo em 1º de Abril de 2009	Depreciação, amortização e exaustão	2010 Baixas	Transferências	Valor Contábil
Terras	-	-	-	-	-
Edifícios e Benfeitorias	(1.632)	(330)	-	(3)	(1.965)
Móveis e Utensílios	(294)	(80)	1	-	(373)
Veículos e implementos rodoviários	(10.554)	(2.584)	233	-	(12.905)
Máquinas e implementos agrícolas	(7.099)	(4.000)	76	(113)	(11.136)
Máquinas, equipamentos e instalações	(30.658)	(10.504)	63	116	(40.983)
Computadores e periféricos	(644)	(144)	64	-	(724)
Benfeitorias em bens de terceiros	(66)	(19)	-	-	(85)
	(50.947)	(17.661)	437	-	(68.171)

# Usina Santa Fé S.A. e Agropecuária Nova Europa S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

### c) *Imobilizado líquido*

	1º de abril de 2009			2010			2011		
	<b>Custo</b>	<b>Depreciação</b>	<b>Líquido</b>	<b>Custo</b>	<b>Depreciação</b>	<b>Líquido</b>	<b>Custo</b>	<b>Depreciação</b>	<b>Líquido</b>
Terras	135.993	-	135.993	135.993	-	135.993	138.453	-	138.453
Edifícios e Benfeitorias	17.810	(1.632)	16.178	18.491	(1.965)	16.526	19.268	(2.301)	16.967
Móveis e Utensílios	1.343	(294)	1.049	1.423	(373)	1.050	1.551	(436)	1.115
Veículos e implementos rodoviários	29.670	(10.554)	19.116	40.465	(12.905)	27.560	44.767	(15.020)	29.747
Máquinas e implementos agrícolas	43.388	(7.099)	36.289	52.115	(11.136)	40.979	64.386	(15.708)	48.678
Máquinas, equipamentos e instalações	196.732	(30.658)	166.074	202.044	(40.983)	161.061	212.389	(51.453)	160.936
Computadores e periféricos	1.243	(644)	599	1.217	(724)	493	1.456	(915)	541
Benfeitorias em bens de terceiros	1.208	(66)	1.142	1.216	(85)	1.131	1.216	(104)	1.112
Obras em andamento	3.573	-	3.573	6.093	-	6.093	17.055	-	17.055
Adiantamento a fornecedores	650	-	650	2.596	-	2.596	2.012	-	2.012
Imobilizações - entressafra	9.539	-	9.539	12.844	-	12.844	19.938	-	19.938
Outros	113	-	113	136	-	136	208	-	208
	<b>441.262</b>	<b>(50.947)</b>	<b>390.315</b>	<b>474.633</b>	<b>(68.171)</b>	<b>406.462</b>	<b>522.699</b>	<b>(85.937)</b>	<b>436.762</b>



# Usina Santa Fé S.A. e Agropecuária Nova Europa S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de reais)*

### ***Custo atribuído (Deemed Cost)***

As Companhias combinadas optaram pela adoção do custo atribuído (*deemed cost*) ajustando os saldos de abertura na data de transição em 1º de abril de 2009 para fins de comparação.

Os valores justos utilizados na adoção do custo atribuído foram estimados por empresa terceirizada especializada em avaliações patrimoniais, com experiência e competência profissional, objetividade e conhecimento técnico dos bens avaliados. Os especialistas externos, para realizarem este trabalho consideraram informações a respeito da utilização dos bens avaliados, mudanças tecnológicas ocorridas e em curso e ambiente econômico em que operam, considerando o planejamento e outras peculiaridades dos negócios das Companhias combinadas. Como parte da adoção do custo atribuído a Administração das Companhias combinadas avaliaram todas as classes do ativo imobilizado para fins de adoção do custo atribuído em 1º de abril de 2009. Adicionalmente, foi realizada a revisão da vida útil estimada e do valor residual. A taxa média ponderada da vida útil dos bens registrados no ativo imobilizado está evidenciada na nota explicativa 4.e.iii.

Os efeitos nos principais grupos de conta decorrentes da adoção do custo atribuído em 1º de abril de 2009 foi:

# Usina Santa Fé S.A. e Agropecuária Nova Europa S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

	<b>Terras</b>	<b>Edifícios e Benfeitorias</b>	<b>Móveis e Utensílios</b>	<b>Veículos e implementos rodoviários</b>	<b>Máquinas e implementos agrícolas</b>	<b>Máquinas, equipamentos e instalações</b>	<b>Computadores e periféricos</b>	<b>Benfeitorias em bens de terceiros</b>	<b>Total</b>
Saldo em 31 de Março de 2009	129.016	16.054	903	11.457	24.329	146.703	372	995	200.901
Ajuste por adoção do custo atribuído	<u>6.976</u>	<u>30</u>	<u>129</u>	<u>6.784</u>	<u>11.951</u>	<u>17.294</u>	<u>226</u>	<u>147</u>	<u>37.333</u>
Saldo em 1º de Abril de 2009	<u>135.992</u>	<u>16.084</u>	<u>1.032</u>	<u>18.241</u>	<u>36.280</u>	<u>163.997</u>	<u>598</u>	<u>1.142</u>	<u>238.234</u>

# Usina Santa Fé S.A. e Agropecuária Nova Europa S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

O patrimônio líquido foi aumentado em R\$ 29.197 e o imposto de renda e contribuição social passivo diferido foi aumentado em R\$ 15.040 em decorrência da adoção do custo atribuído na data de 1º de abril de 2009.

A Administração estimou que os efeitos decorrentes da adoção do custo atribuído na despesa de depreciação nos exercícios atual e futuro será conforme abaixo:

<b>Normal</b>						
	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>Após</b>
Diminuição da despesa por depreciação	(14.479)	(14.479)	(14.361)	(14.361)	(14.361)	(157.595)
<b>Mais Valia</b>						
	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>Após</b>
Aumento da despesa por depreciação	3.088	3.088	3.059	3.059	3.059	17.471

O relatório de avaliação gerado pelos especialistas foi aprovado pela Diretoria e pelo Conselho de Administração das Companhias combinadas.

## 16 Empréstimos e financiamentos

Essa nota divulga informações contratuais sobre a posição de empréstimos e financiamentos das Companhias combinadas. A Nota 31 divulga informações adicionais com relação à exposição das Companhias combinadas aos riscos de taxa de juros e moeda.

# Usina Santa Fé S.A. e Agropecuária Nova Europa S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

	2011	2010	1º de Abril de 2009
Moeda nacional:			
Custeio – 6,75% a.a.	5.458	3.088	212
FINAME – Juros de 3% a 8,5% a.a. mais variação da TJLP	90.055	93.806	99.343
Capital de giro – CDI + pré-fixados de 2,30% a 11,60% a.a	59.206	33.254	49.365
Leasing - Juros médios de 1,2% a 1,5% a.m mais variação da TJLP	6.400	9.306	11.478
Moeda estrangeira:			
PPE – juros de 2% a 7,75% a.a. mais variação cambial	84.203	92.451	87.970
Adiantamento de contrato de câmbio – juros de 5,40% a.a. mais variação cambial.	-	12.710	23.264
	<u>245.322</u>	<u>244.615</u>	<u>271.632</u>
Parcelas a amortizar no curto prazo classificadas no passivo circulante	(104.381)	(84.475)	(125.120)
Passivo não circulante	<u>140.941</u>	<u>160.140</u>	<u>146.512</u>

Em 31 de março de 2011 as parcelas do passivo não circulante têm o seguinte cronograma de pagamento:

Ano de vencimento	Valores
01 de abril de 2012 a 31 de março de 2013	79.615
01 de abril de 2013 a 31 de março de 2014	32.763
01 de abril de 2014 a 31 de março de 2015	18.582
01 de abril de 2015 a 31 de março de 2016	7.410
01 de abril de 2015 a 31 de março de 2021	<u>2.571</u>
	<u>140.941</u>

A Usina Santa Fé S.A. possui ainda como obrigações contratuais decorrentes dos financiamentos acima:

# Usina Santa Fé S.A. e Agropecuária Nova Europa S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de reais)*

- Manutenção de determinados índices financeiros de: liquidez corrente, capital de giro líquido e LADIJA - lucro antes de despesas e receitas financeiras, impostos, depreciações e amortizações;
- Não ceder, transferir ou alienar bens do ativo permanente de valor individual ou cumulativo substanciais;
- Não incorrer em mudanças no ramo de atividades;
- Não realizar mudanças de práticas contábeis, ou promover reavaliações de ativos, exceto as permitidas segundo a legislação societária.

A Usina Santa Fé S.A. possui ainda algumas obrigações contratuais decorrentes destes financiamentos, como manutenção de certos índices financeiros, operacionais e performance financeira. Usina Santa Fé S.A. não cumpriu algumas obrigações relacionadas à manutenção de certos indicadores, sendo que a Companhia renegociou as condições determinadas em contrato (*Waiver*) antes da data de encerramento do exercício, não sendo necessários ajustes às demonstrações financeiras.

**Garantias:** Hipoteca de imóveis, alienação fiduciária de bens, estoques e avais da Diretoria.

### **17 Arrendamento mercantil**

A Companhia possui em seu ativo contrato de arrendamento mercantil financeiro. Os contratos possuem prazo de duração de 5 anos, com cláusulas de opção de compra após essa data.

Os bens decorrentes de operações de *leasing* financeiro encontram-se registrados no ativo imobilizado da Companhia.

A Companhia possui contratos de arrendamento mercantil financeiro para 13 ativos classificados em instalações e equipamentos, 1 ativo em máquinas e equipamentos agrícolas, 72 ativos em veículos, 1 ativo em equipamentos e processamentos de dados e 1 software. Os contratos possuem prazo de duração entre 2 e 5 anos, com cláusulas de opção de renovação, opção de compra e de reajustamento após essa data.

## Usina Santa Fé S.A. e Agropecuária Nova Europa S.A.

### Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de reais)*

Os ativos abaixo discriminados estão incluídos no ativo imobilizado e intangível da Companhia.

Valor contábil líquido dos bens obtidos por meio de contratos de arrendamento financeiro:

	<b>2011</b>	<b>2010</b>	<b>1º de abril de 2009</b>
Instalações e equipamentos	8.952	10.305	11.632
Máquinas e Equipamentos Agrícolas	9	119	230
Veículos	1.327	1.295	1.142
Equipamentos e processamentos de dados	20	11	59
Softwares	<u>-</u>	<u>21</u>	<u>46</u>
Total	<u>10.308</u>	<u>11.751</u>	<u>13.109</u>

Durante o exercício findo em 31 de março de 2011, a Companhia reconheceu como despesa no resultado referente a arrendamento mercantil financeiro os montantes de R\$ 1.020 (R\$ 834 em 2010) relativo a despesas com juros e R\$ 2.058 (R\$ 1.813 em 2010) relativo a despesa de depreciação. Os pagamentos futuros mínimos estão segregados da seguinte forma:

# Usina Santa Fé S.A. e Agropecuária Nova Europa S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

	2011			2010			1º de abril de 2009		
	Valor presente dos pagamentos mínimo	Juros	Pagamentos futuros mínimos	Valor presente dos pagamentos mínimos	Juros	Pagamentos futuros mínimos	Valor presente dos pagamentos mínimos 1º de abril	Juros 1º de abril	Pagamentos futuros mínimos 1º de abril
Até um ano	2.108	988	3.096	2.536	834	3.370	1.989	833	2.822
De um até cinco anos	<u>3.129</u>	<u>175</u>	<u>3.304</u>	<u>5.681</u>	<u>255</u>	<u>5.936</u>	<u>8.640</u>	<u>16</u>	<u>8.656</u>
	<u>5.237</u>	<u>1.163</u>	<u>6.400</u>	<u>8.217</u>	<u>1.089</u>	<u>9.306</u>	<u>10.629</u>	<u>849</u>	<u>11.478</u>

# Usina Santa Fé S.A. e Agropecuária Nova Europa S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

### 18 Fornecedores de cana

Corresponde a saldo a pagar a fornecedores decorrentes da compra de cana-de-açúcar, determinado de acordo com a sistemática de pagamento da cana-de-açúcar adotado pelo CONSECANA (Conselho dos Produtores de cana-de-açúcar, açúcar e álcool do Estado de São Paulo).

### 19 Fornecedores diversos

<b>Fornecedor</b>	<b>2011</b>	<b>2010</b>	<b>1º de abril de 2009</b>
Coop. Plantadores de Cana Est. São Paulo	2.457	1.177	1.171
Simisa Simioni Metalúrgica Ltda.	2.104	1.655	58
Coopercitrus – Coop. Caf. e Citric. de São Paulo	590	614	150
Coop. Plantadores Cana Oeste Est. São Paulo	491	699	570
Votorantim Cimentos S/A	317	-	-
Construtora Bema Ltda	305	-	-
Shell Brasil S/A	262	-	-
Petrobrás Distribuidora S/A.	114	342	-
Lopes – Com. Peças Recond. Mat. Rod. Ltda.	110	309	9
Hidro Tork Equip. Hidráulicos Ltda ME	93	102	258
Caramuru Construções Ltda..	89	262	37
Escandinávia Veículos Ltda.	62	449	44
General Chains do Brasil Ltda.	56	283	20
Máquinas Agrícolas Jacto S/A.	3	264	-
DMB- Máquinas Impl. Agrícolas Ltda.	2	490	-
Transcocamar Transp. e Com. Ltda	-	-	-
Adubos Vera Cruz Ltda.	-	671	-
Fertilizantes Heringer S.A	-	-	-
Indústria Têxtil Oeste Ltda.	-	204	109
Randon Impl. Transp. Ltda.	-	1.687	182
Vega Distribuidora Petróleo Ltda.	-	-	696
Outros	<u>6.083</u>	<u>7.727</u>	<u>4.953</u>
	<u>13.138</u>	<u>16.935</u>	<u>8.257</u>



# Usina Santa Fé S.A. e Agropecuária Nova Europa S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

A exposição das Companhias combinadas a riscos de moeda e liquidez relacionados a contas a pagar a fornecedores e outras contas a pagar é divulgada na nota explicativa 31.

### 20 Impostos e contribuições a recolher

	2011	2010	1º de abril de 2009
Imposto sobre produtos industrializados - IPI sobre açúcar cristal – <i>sub judice</i>	-	-	29.880
Imposto de renda retido na fonte	143	99	1.250
ICMS corrente	1.065	215	1.470
ICMS – Parcelamento	2.657	5.428	6.365
INSS – Parcelamento	1.129	1.366	1.531
INSS - Depósito judicial	3.874	1.856	229
Programa especial de parcelamento de débitos – PAES (INSS)	193	251	313
INSS/Funrural	137	173	61
Outros	<u>1.920</u>	<u>1.519</u>	<u>2.250</u>
Total	11.118	10.907	43.349
 Parcelas a amortizar a curto prazo classificadas no passivo circulante	 (5.160)	 (5.196)	 (6.889)
 Passivo não circulante	 <u>5.958</u>	 <u>5.711</u>	 <u>36.460</u>

#### a) ICMS- Parcelamento

Em junho de 2001 a Empresa aderiu ao parcelamento de ICMS instituído pelo Decreto nº 44.971 de 19/06/2000. O montante incluído no parcelamento vem sendo amortizado em parcelas mensais no prazo máximo de 120 meses, atualizados pela variação da TJLP com vencimento final em maio de 2011.

# Usina Santa Fé S.A. e Agropecuária Nova Europa S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

### **b) Programa especial de parcelamento de débitos – PAES (INSS)**

Em julho de 2003 a Empresa aderiu ao Programa especial de parcelamento de débitos – PAES, instituído pela Lei 10.684 de 30 de maio de 2003, incluindo débitos fiscais junto a Procuradoria Geral da Fazenda Nacional, Secretaria da Receita Federal e Instituto Nacional do Seguro Social.

Independentemente do reconhecimento contábil das obrigações com o PAES, o montante dos débitos incluídos no PAES vem sendo amortizado em parcelas mensais no prazo máximo de 120 meses, apuradas pelo Comitê Gestor do PAES, e atualizados pela variação da TJLP com vencimento final em junho de 2013.

### **21 Parcelamento de impostos - Lei 11.941/09**

Em novembro de 2009 a Administração aprovou sua adesão ao programa de redução e parcelamento de tributos conforme a Lei 11.941/09. Dessa forma, foi registrado contabilmente um aumento do passivo relativo a impostos conforme abaixo:

	<b>2011</b>	<b>2010</b>	<b>1º de abril de 2009</b>
IPI	38.375	36.432	-
IRPJ	198	188	-
CSLL	73	69	-
COFINS	<u>115</u>	<u>109</u>	<u>-</u>
	<u>38.761</u>	<u>36.798</u>	<u>-</u>
Passivo circulante	( <u>1.635</u> )	( <u>1.389</u> )	<u>-</u>
Passivo não circulante	<u>37.126</u>	<u>35.409</u>	<u>-</u>

# Usina Santa Fé S.A. e Agropecuária Nova Europa S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

A adesão supra teve um efeito no resultado, reconhecido respectivamente nas seguintes contas:

	2011	2010
<b>Receitas</b>		
Descontos obtidos	<u>-</u>	<u>11.979</u>
	<u>-</u>	<u>11.979</u>
<b>Despesas</b>		
Principal reconhecido	-	(3.368)
Multa e juros reconhecidos	(1.955)	(16.370)
	<u>(1.955)</u>	<u>(19.738)</u>
Liquido	<u>(1.955)</u>	<u>(7.759)</u>

O saldo devedor será liquidado em 180 parcelas. Do montante total desta adesão, R\$ 4.232 foram liquidados com a anistia de multas e juros e compensação com prejuízos fiscais e base negativa da Contribuição Social. Até o momento da consolidação da dívida por parte das autoridades fiscais, o saldo remanescente será atualizado com base na aplicação da taxa referencial do Selic, os pagamentos mínimos necessários serão efetuados e compensados com prejuízos fiscais e base negativa da Contribuição Social.

# Usina Santa Fé S.A. e Agropecuária Nova Europa S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

### 22 Partes relacionadas

#### a) Operações com pessoal chave:

O pessoal chave da administração é composto pela Diretoria eleita trienalmente por ocasião da Assembleia Geral Ordinária. Os montantes referentes a remuneração do pessoal chave da administração durante o exercício a título de benefícios de curto prazo foi de R\$ 1.156 (R\$ 851 em 2010). A Companhia não concede ao pessoal chave da administração benefícios com características de longo prazo.

#### b) Principais saldos e transações que afetaram o resultado:

Os principais saldos de ativos e passivos em 31 de março de 2011 e 2010, assim como as transações que influenciaram o resultado do exercício, relativas a operações com partes relacionadas, decorrem de transações das Companhias combinadas, conforme demonstrado a seguir:

	Relacionamento	2011		2010		2009
		Saldos	Receitas (despesas)	Saldos	Receitas (despesas)	Saldos
<b>Passivo circulante</b>						
<i>Dividendos a pagar</i>						
Acionistas	Pessoa física	-	-	1.585	-	337
<i>Compra de cana de açúcar</i>						
Acionista	Pessoa física	125	(274)	543	(536)	152
Condomínio Roberto Malzoni	Relacionada					
Filho		<u>2.354</u>	<u>-</u>	<u>4.550</u>	<u>-</u>	<u>5.002</u>
		<u>2.479</u>	<u>(274)</u>	<u>6.678</u>	<u>(536)</u>	<u>5.491</u>
<b>Passivo não circulante</b>						
<i>Juros sobre capital próprio</i>						
Acionistas	Pessoa física	558		1.418	-	1.418
<i>Mútuo financeiro</i>						
Terceiros	Pessoa física	1.504	(425)	3.150	(509)	2.687
<i>Mútuo financeiro</i>						
Acionistas	Pessoa física	19.621	(1.922)	9.770	(1.114)	7.796
<i>Compra de soqueira de cana de açúcar</i>						
Condomínio Roberto Malzoni	Relacionada					
Filho		<u>-</u>	<u>-</u>	<u>2.654</u>	<u>-</u>	<u>7.920</u>
		<u>21.683</u>	<u>(2.347)</u>	<u>16.992</u>	<u>(1.623)</u>	<u>19.821</u>

# Usina Santa Fé S.A. e Agropecuária Nova Europa S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

### *Compra de cana de açúcar*

O preço é determinado de acordo com a sistemática de pagamento da cana-de-açúcar adotado pelo CONSECANA (Conselho dos Produtores de cana de açúcar, açúcar e álcool do Estado de São Paulo).

### *Compra de soqueira de cana de açúcar - Condomínio Roberto Malzoni Filho*

Refere-se ao saldo a pagar decorrente da aquisição da soqueira de cana-de-açúcar. Os saldos serão liquidados até outubro de 2011.

### *Mútuo financeiro – Terceiros*

Os saldos com terceiros referem-se a contratos de mútuo e são atualizados mensalmente pela taxa de juros de 1,5% ao mês, com prazo de vencimento indeterminado.

### *Mútuo financeiro - Acionistas*

Os saldos com acionistas referem-se a contratos de mútuo e são atualizados mensalmente pela taxa de juros de 1% ao mês, com prazo de vencimento indeterminado.

## **23 Provisão para contingências**

Baseada na opinião dos assessores jurídicos a Empresa constituiu provisão para contingências de processos trabalhista, cível e ambiental em montante considerado suficiente para cobrir perdas prováveis que possam advir do desfecho dos processos tributários em andamento, conforme quadro abaixo:

	2011	2010	1º de Abril de 2009
Trabalhistas	3.324	3.512	4.371
Ambientais	161	161	87
Cível	30	40	40
Total	<u>3.515</u>	<u>3.713</u>	<u>4.498</u>

# Usina Santa Fé S.A. e Agropecuária Nova Europa S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de reais)*

As Companhias combinadas possuem ainda, processo envolvendo questões tributárias em andamento que de acordo com a opinião dos assessores jurídicos das Companhias combinadas, a probabilidade de ocorrência dessas demandas é possível, mas não provável. Em função do estágio em que se encontram, o desfecho final dessas ações não pôde ser determinado no momento e, portanto, nenhuma provisão para perdas foi consignada nas demonstrações financeiras.

### **24 Patrimônio líquido**

#### ***a) Capital social***

##### ***Usina Santa Fé S.A.***

O capital social está representado por 71.592.000 ações ordinárias e nominativas sem valor nominal (idêntico em 2010).

##### ***Agropecuária Nova Europa S.A.***

O capital social está representado por 3.055.000 ações ordinárias e nominativas sem valor nominal (idêntico em 2010).

#### ***b) Reservas***

- ***Reserva legal***

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social e após a compensação dos prejuízos acumulados.

# Usina Santa Fé S.A. e Agropecuária Nova Europa S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

### *Usina Santa Fé S.A.*

- **Reserva de lucros – Lei 11.638/07**

A distribuição proposta pela administração para os lucros acumulados está determinada como segue:

Descrição	Valor
Base de cálculo - representado pelo saldo de lucros acumulados após o lucro líquido do exercício:	6.089
(-) Reserva legal – 5%	(304)
(-) Juros sobre capital próprio	(893)
(-) Saldo de lucros acumulados destinado para reserva de lucros – Lei 11.638/07	(4.892)
Saldo final de lucros acumulados	<u>-</u>

A administração da Companhia destinou o saldo de lucros acumulados para a reserva de lucros – Lei 11.638/07 por tratar-se de lucros não realizados em razão de ganhos provenientes dos ajustes da Lei 11.638/07 e adequação aos Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e as normas emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

A aprovação da destinação acima mencionada será deliberada pela Assembléia Geral Ordinária de Acionistas que aprovar as demonstrações financeiras.

- **Reserva de reavaliação**

Constituída em decorrência da reavaliação de bens próprios do ativo imobilizado. Em atendimento a prática contábil de acordo com a Interpretação Técnica ICPC 10, a Companhia registrou o imposto de renda e contribuição social diferidos decorrente da reavaliação sobre ativos não depreciáveis (terras) no montante de R\$ 42.098 no balanço patrimonial de abertura apurado em 1º de abril de 2009 com a finalidade da transição para as normas CPC.

# Usina Santa Fé S.A. e Agropecuária Nova Europa S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

A reserva de reavaliação será realizada, na proporção da alienação ou baixa dos ativos reavaliados, em contrapartida de lucros acumulados.

### c. Ajuste de Avaliação Patrimonial

É composto do efeito da adoção do custo atribuído para o ativo imobilizado em decorrência da aplicação do CPC 27 e ICPC 10 na data de transição, deduzido do respectivo imposto de renda e contribuição social diferidos, e que vem sendo realizado mediante depreciação, alienação ou baixa dos ativos que lhe deram origem.

### d. Remuneração aos acionistas

Os acionistas têm direito a um dividendo mínimo de 25% sobre o lucro líquido do exercício, ajustado conforme disposto na Lei das Sociedades por Ações. A destinação do lucro do exercício será deliberada pela Assembleia Geral Ordinária que aprovar as demonstrações financeiras.

## 25 Receita operacional

A receita operacional da Companhia é composta, basicamente, pela venda de açúcar e álcool para o mercado interno e externo. Abaixo é apresentada a conciliação entre as receitas bruta para fins fiscais e as receitas apresentadas na demonstração de resultado do exercício:

	2011	2010
Receitas Operacionais		
- Açúcar	174.066	152.231
- Álcool	131.658	118.512
Outras	<u>2.989</u>	<u>4.161</u>
Receita bruta fiscal	308.713	274.904
Menos:		
Impostos sobre vendas	32.158	30.733
Devoluções e abatimentos	<u>785</u>	<u>-</u>
Total de receita contábil	<u>275.770</u>	<u>244.171</u>



# Usina Santa Fé S.A. e Agropecuária Nova Europa S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

### 26 Despesas operacionais por natureza

<b>Despesas operacionais por natureza:</b>	<b>2011</b>	<b>2010</b>
Depreciação e amortização	809	473
Despesa com comercialização exceto fretes, transbordos e armazenagem	4.876	5.953
Despesa com pessoal	12.205	10.083
Fretes, transbordos e armazenagem	9.571	8.963
Impostos e taxas	356	315
Manutenção	279	203
Aluguéis	54	52
Materiais transferidos/recebidos	349	210
Outras despesas	<u>6.882</u>	<u>6.532</u>
	<u>35.381</u>	<u>32.784</u>
<b>Reconciliação com as despesas operacionais classificadas por função:</b>		
Despesas de vendas	(16.812)	(16.638)
Despesas administrativas e gerais	<u>(18.569)</u>	<u>(16.146)</u>
	<u>(35.381)</u>	<u>(32.784)</u>

# Usina Santa Fé S.A. e Agropecuária Nova Europa S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

### 27 Outras (despesas) receitas operacionais líquidas

	<b>2011</b>	<b>2010</b>
Ajustes parcelamento - Lei nº 11.941/09		(8.480)
Participações no Resultado	(2.623)	(2.003)
Impostos e Taxas sobre outras operações	(922)	-
Recuperação com sinistros	478	261
Resultado na venda/baixa de ativos	893	436
Provisão para contingências	(774)	790
Outras (despesas) receitas operacionais líquidas	( 407)	<u>204</u>
	<u>(3.355)</u>	<u>(8.792)</u>

### 28 Receitas financeiras

	<b>2011</b>	<b>2010</b>
Instrumentos Financeiros Derivativos	17.352	5.403
Receitas com operações financeiras	1.425	660
Juros atualização créditos tributários e contingências	62	48
Juros demais operações e descontos financeiros	639	869
Juros conta corrente mercantil	9	-
Juros – parcelamento Lei nº 11.941/09	-	<u>6.571</u>
	<u>19.487</u>	<u>13.551</u>

# Usina Santa Fé S.A. e Agropecuária Nova Europa S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de reais)*

### 29 Despesas financeiras

	2011	2010
Instrumentos financeiros derivativos	13.026	13.507
Juros apropriados sobre financiamentos	19.905	18.802
Juros conta corrente mercantil	2.347	1.622
Juros tributários – parcelamento e contingências	2.852	1.698
Juros demais operações	<u>3.375</u>	<u>2.019</u>
	<u>41.505</u>	<u>37.648</u>

### 30 Variação cambial líquida

	2011	2010
Variação cambial ativa	19.190	34.089
Variação cambial passiva	(12.934)	(11.036)
<b>Variação cambial líquida</b>	<u>6.256</u>	<u>23.053</u>

# Usina Santa Fé S.A. e Agropecuária Nova Europa S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de reais)*

### **31 Instrumentos financeiros**

#### *Gerenciamento de risco financeiro*

##### *Visão geral*

Os principais riscos nos quais as Companhias combinadas estão expostas, são contemplados pelo modelo atual de monitoramento e gestão. Os riscos tais como, risco operacional, comportamento de demanda, concorrência e eventuais mudanças significativas no seguimento são gerenciados por modelo.

Os riscos econômicos financeiros refletem, principalmente, o comportamento de variáveis macroeconômicas, como preço do açúcar e álcool, taxas de câmbio e de juros, bem como as características dos instrumentos financeiros que as Companhias utilizam. Esses riscos são administrados por meio de acompanhamento da alta administração que atua ativamente na gestão operacional das Companhias combinadas.

As Companhias combinadas possuem como prática gerir seus os riscos existentes de forma conservadora, sendo que esta prática possui como principais objetivos preservar o valor e a liquidez dos ativos financeiros e garantir recursos financeiros para o bom andamento dos negócios. Os principais riscos financeiros considerados pela gestão da alta administração são:

- Risco de crédito;
- Risco de liquidez;
- Risco de mercado;
- Risco de taxas de juros;
- Risco de taxas de cambio;
- Risco operacional; e
- Risco de capital.

Essa nota apresenta informações sobre a exposição das Companhias combinadas a cada um dos riscos supramencionados, os objetivos, as práticas e os processos para a mensuração e gerenciamento de risco e o gerenciamento de capital. Divulgações quantitativas adicionais são incluídas ao longo dessas demonstrações financeiras.

# Usina Santa Fé S.A. e Agropecuária Nova Europa S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de reais)*

### ***Estrutura de gerenciamento de risco***

#### ***Risco de crédito***

Risco de crédito é o risco de prejuízo financeiro das Companhias combinadas caso um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis oriundos de venda de açúcar e adiantamento a fornecedores de cana.

A gestão do risco de crédito das Companhias combinadas em relação a clientes, no que pertence ao negócio do açúcar é centrada no relacionamento formalizado com empresas de Trading, que possuem propostas contratuais que por sua vez são avaliadas pela administração da Usina, de forma que, adota-se como prática a análise das situações financeira e patrimonial dessas empresas. Para as operações de adiantamento a fornecedores de cana, são firmados contratos de parceria, onde fica estabelecida a garantia contratual para o fornecimento do produto quando da sua produção, bem como, prevê todo o acompanhamento e manuseamento da produção por parte da Usina. Adicionalmente os adiantamentos são gerenciados com base no estabelecimento de limites percentuais, que atualmente conforme determinação da administração é de 20% do custo estimado de produção.

De forma geral, o direcionamento dos negócios são tratados em reuniões para tomadas de decisões, acompanhamento dos resultados e adequações das estratégias estabelecidas, bem como, mantem operações com instituições financeiras de primeira linha, visando manter os resultados esperados.

#### ***Risco de liquidez***

Risco de liquidez é o risco em que a as Companhias combinadas possam eventualmente encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem das Companhias combinadas na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação das Companhias combinadas.

# Usina Santa Fé S.A. e Agropecuária Nova Europa S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de reais)*

As Companhias combinadas trabalham alinhando disponibilidade e geração de recursos gerenciando sua geração de receita através da venda de açúcar em conjunto com a captação de recursos junto a instituições financeiras com taxas reduzidas e com prazos alongados de modo a cumprir suas obrigações nos prazos acordados. Adicionalmente a Usina possui como prática manter recursos em aplicações financeiras de liquidez imediata, visando principalmente garantir sua liquidez de curto prazo.

### *Risco de mercado*

Decorre da possibilidade de oscilação dos preços de mercado, tais como taxas de câmbio, taxas de juros e preços dos produtos comercializados ou produzidos pela Usina Santa Fé e dos demais insumos utilizados no processo de produção.

A Usina Santa Fé possui como prática para minimizar os riscos de mercado, firmar contratos de parceria com os produtores com o objetivo de garantir a produção, bem como, o estabelecimento de contratos de venda futura junto a empresas de Tradings. Essa tomada decisão possui como principal objetivo garantir melhores preços de mercado.

### *Risco de taxas de câmbio*

Decorre da possibilidade de oscilações das taxas de câmbio das moedas estrangeiras oriundas das operações de exportações de açúcar e captações de recursos financeiros. A Usina Santa Fé avalia permanentemente a contratação de operações de *hedge* para mitigar esses riscos. Ao longo do exercício a Usina Santa Fé utilizou-se de instrumentos financeiros derivativos para proteger suas exposições. A gestão da exposição cambial da Usina consiste na análise do Hedge natural existente entre os contratos de exportação que consequentemente geram recebíveis em moeda estrangeira com as obrigações em moeda estrangeira, de forma que após a apuração da exposição líquida avalia-se estrategicamente a necessidade de contratar um instrumento de proteção. Sendo que, o hedge natural entre contratos de exportação e obrigações em moeda estrangeira é avaliado somente para safra seguinte.

# Usina Santa Fé S.A. e Agropecuária Nova Europa S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de reais)*

### *Risco de taxas de juros*

Decorre da possibilidade de a Usina Santa Fé sofrer ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros. Visando à mitigação desse tipo de risco, a Usina Santa Fé busca diversificar a captação de recursos em termos de taxas prefixadas ou pós-fixadas e swaps, bem como, operações com subsídios rurais, quando as mesmas são disponibilizadas.

### *Risco operacional*

Risco operacional é o risco de prejuízos diretos ou indiretos decorrentes de uma variedade de causas associadas a processos, pessoal, tecnológicos e infra-estrutura da Usina Santa Fé e de fatores externos, exceto riscos de crédito, mercado e liquidez, como aqueles decorrentes de exigências legais e regulatórias e de padrões geralmente aceitos de comportamento empresarial. Riscos operacionais surgem de todas as operações da Usina Santa Fé.

O objetivo da Usina Santa Fé é administrar o risco operacional de forma conservadora, sempre buscando aproveitar as melhores oportunidades de mercado maximizando os resultados financeiros, a contribuindo para que as ações aplicadas para os demais riscos citados nesta nota não sejam comprometidas.

### *Risco de estrutura de capital*

Decorre da escolha entre capital próprio (aportes de capital e retenção de lucros) e capital de terceiros que a Usina Santa Fé faz para financiar suas operações. Para mitigar os riscos de liquidez e a otimização do custo médio ponderado do capital, a Usina Santa Fé monitora permanentemente os níveis de endividamento de acordo com os padrões de mercado.

# Usina Santa Fé S.A. e Agropecuária Nova Europa S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

### *Instrumentos financeiros*

Todas as operações com instrumentos financeiros e derivativos estão reconhecidas nas demonstrações financeiras das Companhias combinadas, conforme quadros abaixo:

	Nota	mar/11		
		<u>Valor justo através do resultado (Negociação)</u>	<u>Empréstimos e Recebíveis</u>	<u>Passivos pelo custo amortizado</u>
<b>Ativos</b>				
Caixa e equivalentes de caixa	6	22.883	-	-
Contas a receber e outras contas a receber	7	-	7.185	-
Instrumentos financeiros derivativos		2.216	-	-
<b>Total</b>		<b>25.099</b>	<b>7.185</b>	<b>-</b>
<b>Passivos</b>				
Fornecedores de cana	18	-	-	12.039
Fornecedores diversos e outras contas a pagar		-	-	13.718
Empréstimos e financiamentos	16	-	-	245.322
Adiantamentos de Clientes		-	-	1.677
Partes relacionadas	22	-	-	24.162
Instrumentos financeiros derivativos		1.926	-	-
<b>Total</b>		<b>1.926</b>	<b>-</b>	<b>296.918</b>

Durante o exercício não houve nenhuma reclassificação entre as categorias apresentadas no quadro acima.



# Usina Santa Fé S.A. e Agropecuária Nova Europa S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

	Nota	mar/10		
		<u>Valor justo através do resultado (Negociação)</u>	<u>Empréstimos e Recebíveis</u>	<u>Passivos pelo custo amortizado</u>
<b>Ativos</b>				
Caixa e equivalentes de caixa	6	40.973	-	-
Contas a receber e outras contas a receber	7	-	6.946	-
Instrumentos financeiros derivativos		277	-	-
<b>Total</b>		<b>41.250</b>	<b>6.946</b>	<b>-</b>
<b>Passivos</b>				
Fornecedores de cana	18	-	-	15.926
Fornecedores diversos e outras contas a pagar		-	-	17.453
Empréstimos e financiamentos	16	-	-	244.615
Adiantamentos de Clientes		-	-	1.691
Partes relacionadas	22	-	-	23.670
Instrumentos financeiros derivativos		3.106	-	-
<b>Total</b>		<b>3.106</b>	<b>-</b>	<b>303.355</b>

# Usina Santa Fé S.A. e Agropecuária Nova Europa S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

	Nota	1.o de abril de 2009		
		<u>Valor justo através do resultado (Negociação)</u>	<u>Empréstimos e Recebíveis</u>	<u>Passivos pelo custo amortizado</u>
<b>Ativos</b>				
Caixa e equivalentes de caixa	6	30.196	-	-
Contas a receber e outras contas a receber	7	-	7.737	-
Instrumentos financeiros derivativos		7.843	-	-
<b>Total</b>		<b>38.039</b>	<b>7.737</b>	<b>-</b>
<b>Passivos</b>				
Fornecedores de cana	18	-	-	8.890
Fornecedores diversos e outras contas a pagar		-	-	8.792
Empréstimos e financiamentos	16	-	-	1.632
Adiantamento de Clientes		-	-	222
Partes relacionadas	22	-	-	25.312
Instrumentos financeiros derivativos		1.940	-	-
<b>Total</b>		<b>1.940</b>	<b>-</b>	<b>44.848</b>

# Usina Santa Fé S.A. e Agropecuária Nova Europa S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

### *Riscos de crédito*

O valor contábil dos ativos financeiros que representam a exposição máxima ao risco do crédito na data das demonstrações financeiras foi:

	Nota	mar/11	mar/10	1.o de abril de 2009
<b>Ativos</b>				
Caixa e equivalentes de caixa	<b>6</b>	22.883	40.973	30.196
Contas a receber e outras contas a receber	<b>7</b>	7.185	6.946	7.737
Instrumentos financeiros derivativos		2.216	277	7.843
		<b>32.284</b>	<b>48.196</b>	<b>45.776</b>

Para os saldos apresentados no grupo de aplicações financeiras 85% do saldo concentra-se em três instituições financeiras. No entanto, as Companhias combinadas possuíam junto a essas instituições operações de empréstimos financiamentos cujo saldo devedor naquela data eram significativamente superiores aos saldos mantidos em aplicações financeiras.

### *Risco de liquidez*

A seguir, estão as maturidades contratuais de passivos financeiros, incluindo pagamentos de juros estimados e os ativos que são utilizados para gerenciar o risco de liquidez.

# Usina Santa Fé S.A. e Agropecuária Nova Europa S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

	mar/11				
	Valor <u>contábil</u>	Até <u>12 meses</u>	1 - 2 <u>anos</u>	2 - 5 <u>anos</u>	Mais que <u>5 anos</u>
<b>Ativos</b>					
Caixa e equivalentes de caixa	22.883	22.883	-	-	-
Contas a receber e outras contas a receber	7.185	7.185	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	2.216	2.216	-	-	-
<b>Total</b>	<b>32.284</b>		-	-	-
<b>Passivos</b>					
Fornecedores de cana	12.039	12.039	-	-	-
Fornecedores diversos e outras contas a pagar	13.718	13.718	-	-	-
Empréstimos e financiamentos	245.322	104.397	79.599	58.755	2.571
Adiantamentos de Clientes	1.677	1.677	-	-	-
Partes relacionadas	24.162	-	-	-	24.162
Instrumentos financeiros derivativos	1.926	1.926	-	-	-
<b>Total</b>	<b>133.757</b>	<b>79.599</b>	<b>58.755</b>	<b>26.733</b>	

Não é esperado que fluxos de caixa, incluídos nas análises de maturidade das Companhias, possam ocorrer significativamente mais cedo ou em montantes significativamente diferentes.

O cenário apresentado acima não contempla contratos de exportação firmados para as próximas safras, de forma que este quadro não reflete o fluxo de caixa efetivo para os próximos períodos.

# Usina Santa Fé S.A. e Agropecuária Nova Europa S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

	mar/10				
	Valor <u>contábil</u>	Até <u>12 meses</u>	1 - 2 <u>anos</u>	2 - 5 <u>anos</u>	Mais que <u>5 anos</u>
<b>Ativos</b>					
Caixa e equivalentes de caixa	40.973	40.973	-	-	-
Contas a receber e outras contas a receber	6.946	6.946	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	277	277	-	-	-
<b>Total</b>	<b>48.196</b>		-	-	-
<b>Passivos</b>					
Fornecedores de cana	15.926	15.926	-	-	-
Fornecedores diversos e outras contas a pagar	17.453	17.453	-	-	-
Empréstimos e financiamentos	244.615	84.605	70.193	89.237	580
Adiantamentos de Clientes	1.691	1.691	-	-	-
Partes relacionadas	23.670	-	-	-	23.670
Instrumentos financeiros derivativos	3.106	1.434	1.672	-	-
<b>Total</b>	<b>121.109</b>	<b>71.865</b>	<b>89.237</b>	<b>89.237</b>	<b>24.250</b>

# Usina Santa Fé S.A. e Agropecuária Nova Europa S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

1.o de abril de 2009					
	Valor contábil	Até 12 meses	1 - 2 anos	2 - 5 anos	Mais que 5 anos
<b>Ativos</b>					
Caixa e equivalentes de caixa	30.119	30.119	-	-	-
Contas a receber e outras contas a receber	7.629	7.629	-	-	-
Partes relacionadas	1.245	1.245	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	7.843	2.353	5.490	-	-
<b>Total</b>		<b>41.346</b>	<b>5.490</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Passivos</b>					
Fornecedores de cana	8.890	8.890	-	-	-
Fornecedores diversos e outras contas a pagar	8.777	8.777	-	-	-
Empréstimos e financiamentos	271.616	125.104	44.031	90.905	11.576
Adiantamentos de Clientes	222	222	-	-	-
Partes relacionadas	24.975	-	-	-	24.975
Instrumentos financeiros derivativos	1.940	1.940	-	-	-
<b>Total</b>		<b>144.933</b>	<b>44.031</b>	<b>90.905</b>	<b>36.551</b>

### Risco cambial

Exposição líquida em moeda estrangeira está demonstrado no quadro a seguir, pelos montantes de principal (nocional em R\$):

	mar/11		mar/10		1.o abril de 2009	
	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo
Clientes a Receber	4.029	-	-	-	-	-
Empréstimos e Financiamentos	(26.482)	(57.721)	(31.856)	(73.306)	(46.409)	(64.826)
NDFs	(22.517)	-	(5.767)	-	(11.187)	-
<b>Exposição Líquida</b>	<b>(44.970)</b>	<b>(57.721)</b>	<b>(37.623)</b>	<b>(73.306)</b>	<b>(57.596)</b>	<b>(64.826)</b>

# Usina Santa Fé S.A. e Agropecuária Nova Europa S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de reais)*

Os instrumentos financeiros derivativos de proteção - hedge, estão lastreados pela exposição líquida em moeda estrangeira, que cotempla os contratos de exportação firmados para a próxima safra. No entanto, os avaliação da necessidade da contratação de instrumentos de proteção para exposições em moeda estrangeira de longo prazo, será feita ao término da próxima safra. Dessa forma, a exposição líquida apresentada no quadro acima, não reflete a exposição efetiva, uma vez que a contraparte se verificará pela realização dessa receita (objeto do hedge).

### ***Análise de sensibilidade***

A Usina Santa Fé utiliza-se de instrumentos financeiros derivativos somente para a proteção de riscos identificados e em montantes compatíveis com o risco (limitado a 100% do risco identificado). Desta forma, para fins de análise de sensibilidade para riscos de mercado originados por instrumentos financeiros, a Companhia analisa conjuntamente o instrumento de proteção e o objeto de proteção, conforme demonstrado nos quadros abaixo.

Para a análise de sensibilidade dos instrumentos de proteção cambial, a administração adotou como cenário provável o valores reconhecidos contabilmente. Como referência, aos demais cenários, foram considerados a deterioração e apreciação sobre a taxa de câmbio utilizada para apuração dos apresentados nos registros contábeis. Os cenários foram estimados com uma apreciação e desvalorização de 25% e 50%, respectivamente, do Real no cenário provável.

Com base nos saldos dos instrumentos de proteção e dos objetos protegidos em 31 de março de 2011, foram substituídas as taxas de câmbio e outros indexadores quando aplicável e calculadas as variações entre o novo saldo em Reais e o saldo em Reais em 31 de março de 2010 em cada um dos cenários.

A tabela abaixo demonstra os eventuais impactos no resultado na hipótese dos respectivos cenários apresentados, devendo-se considerar o fato de que os contratos de exportação firmados para as próximas safras não estão sendo contemplados pela análise apresentada abaixo:

# Usina Santa Fé S.A. e Agropecuária Nova Europa S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

Cenários		Alta		Baixa	
	Provável	25%	50%	25%	50%
<i>Instrumentos financeiros</i>					
Clientes a Receber	4.029	1.007	2.015	(1.007)	(2.015)
NDF (Termo de moeda)	722	(5.428)	(10.856)	5.427	10.855
Empréstimos e Financiamentos	(84.203)	(21.051)	(42.102)	21.051	42.102
	<b>(79.452)</b>	<b>(25.472)</b>	<b>(50.943)</b>	<b>25.471</b>	<b>50.942</b>

### Risco Commodities

Exposição líquida em moeda estrangeira está demonstrado no quadro a seguir, pelos montantes de principal (nocional em R\$):

	mar/11	mar/10	1.o de abril de 2009
NDFs - Venda	(23.795)	-	-
<b>Exposição Líquida</b>	<b>(23.795)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

### Análise de sensibilidade – Commodities

A Usina Santa Fé utilizou-se de instrumentos financeiros derivativos indexados a cotação do açúcar com o objetivo de garantir o melhor preço de mercado, sem fins especulativos, uma vez que são posições vendidas, de forma que, a contrapartida desta operação é produção própria de açúcar.

Para a análise de sensibilidade dos instrumentos de proteção cambial, a administração adotou como cenário provável o valores reconhecidos contabilmente. Como referência, aos demais cenários, foram considerados a deterioração e apreciação sobre a cotação preço do açúcar conforme tela da bolsa de New York, utilizada para apuração dos apresentados nos registros contábeis. Os cenários foram estimados com uma apreciação e desvalorização de 25% e 50%, respectivamente, do Real no cenário provável.



# Usina Santa Fé S.A. e Agropecuária Nova Europa S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

Com base nos saldos dos instrumentos de proteção e dos objetos protegidos em 31 de março de 2011, foram substituídas as cotações e outros indexadores quando aplicável e calculadas as variações entre o novo saldo em Reais e o saldo em Reais em 31 de março de 2011 em cada um dos cenários.

A tabela abaixo demonstra os eventuais impactos no resultado na hipótese dos respectivos cenários apresentados:

Cenários	Provável	Alta		Baixa	
		25%	50%	25%	50%
<b>Ativos Financeiros</b>					
NDFs de Açúcar	1.482	(5.448)	(10.914)	5.484	10.950
	<b>1.482</b>	<b>(5.448)</b>	<b>(10.914)</b>	<b>5.484</b>	<b>10.950</b>

### Risco taxa juros

Exposição líquida em taxa juros variáveis está demonstrado no quadro a seguir.

	Nota	mar/11	mar/10	mar/09
<b>Ativos</b>				
Caixa e equivalentes de caixa	<b>6</b>	22.883	40.973	30.196
Empréstimos e financiamentos	<b>16</b>	(245.322)	(244.615)	(271.632)
		<b>(222.439)</b>	<b>(203.642)</b>	<b>(241.436)</b>

A Usina Santa Fé utiliza instrumentos financeiros derivativos, único exclusivamente com o intuito de se proteger quanto a oscilação da Libor, já que a Usina possuía captações indexadas a Libor. De uma maneira geral a administração entende que qualquer oscilação nas taxas de juros, não representaria nenhum impacto significativo nos resultados da Usina Santa Fé, já que esse não é o principal risco.

# Usina Santa Fé S.A. e Agropecuária Nova Europa S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

### *Análise de sensibilidade – Libor*

Para a análise de sensibilidade dos instrumentos de proteção da Libor, a administração adotou como cenário provável os valores reconhecidos contabilmente. Como referência, aos demais cenários, foram considerados a deterioração e apreciação sobre a cotação do índice da Libor conforme tela da BMF, utilizada para apuração dos apresentados nos registros contábeis. Os cenários foram estimados com uma apreciação e desvalorização de 25% e 50%, respectivamente, do Real no cenário provável.

Com base nos saldos dos instrumentos de proteção e dos objetos protegidos em 31 de março de 2011, foram substituídas as cotações e outros indexadores quando aplicável e calculadas as variações entre o novo saldo em Reais e o saldo em Reais em 31 de março de 2011 em cada um dos cenários.

A tabela abaixo demonstra os eventuais impactos no resultado na hipótese dos respectivos cenários apresentados:

Cenários		Alta		Baixa	
	Provável	25%	50%	25%	50%
PPE de Libor	(32.843)	(15)	(28)	15	28
Swap de Libor	(1.565)	6	10	(1)	(5)
	<b>(34.408)</b>	<b>(9)</b>	<b>(18)</b>	<b>14</b>	<b>23</b>

A exposições apresentadas acima na hipótese da efetivação dos respectivos cenários, ocorrem devido ao fato de que o objeto de proteção foi extressado pela curva e o instrumento de proteção foi extressado pelo valor de mercado que consequentemente considera as taxas projetadas para os respectivos vencimentos das parcelas da operação.

### *Perdas por redução no valor recuperável*

Na data do balanço a Usina possuía somente R\$225 mil a título de provisão para devedores duvidos referente a recebíveis. Este item está sendo detalhado na nota 6.

# Usina Santa Fé S.A. e Agropecuária Nova Europa S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

### Valor justo

#### Valor justo versus valor contábil

Os valores justos dos ativos e passivos financeiros, juntamente com os valores contábeis apresentados no balanço patrimonial, são os seguintes:

	mar/11		mar/10		mar/09	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
<b>Ativos</b>						
Caixa e equivalentes de caixa	22.883	22.883	40.973	40.973	30.196	30.196
Contas a receber e outras contas a receber	7.185	7.185	6.946	6.946	7.737	7.737
Adiantamento a fornecedores	18.098	18.098	15.823	15.823	18.524	18.524
Instrumentos financeiros derivativos	2.216	2.216	277	277	7.843	7.843
<b>Total</b>	<b>50.382</b>	<b>50.382</b>	<b>64.019</b>	<b>64.019</b>	<b>64.300</b>	<b>64.300</b>
<b>Passivos</b>						
Fornecedores de cana	12.039	12.039	15.926	15.926	8.890	8.890
Fornecedores diversos e outras contas a pagar	13.718	13.718	17.453	17.453	8.792	8.792
Empréstimos e financiamentos	245.322	245.322	244.615	244.615	271.632	271.632
Adiantamento de Clientes	1.677	1.677	1.691	1.691	222	222
Partes relacionadas	24.162	24.162	23.670	23.670	25.312	25.312
Instrumentos financeiros derivativos	1.926	1.926	3.106	3.106	1.940	1.940
	<b>298.844</b>	<b>298.844</b>	<b>306.461</b>	<b>306.461</b>	<b>316.788</b>	<b>316.788</b>

O valor justo dos instrumentos financeiros, incluindo os instrumentos de proteção cambial e juros, foi determinado conforme descrito a seguir:

- As disponibilidades em conta corrente têm seus valores justos idênticos aos saldos contábeis.
- As aplicações financeiras em fundos de investimentos estão valorizadas pelo valor da quota do fundo na data das informações trimestrais, que corresponde ao seu valor justo.

# Usina Santa Fé S.A. e Agropecuária Nova Europa S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de reais)*

- As aplicações financeiras em CDBs (Certificado de Depósito Bancário) e instrumentos similares possuem liquidez diária com recompra na “curva do papel” e, portanto, a Administração entende que seu valor justo corresponde ao seu valor contábil.
- O valor justo de outras aplicações financeiras, instrumentos de proteção e financiamentos foi apurado através de metodologias de cálculo comumente utilizadas para marcação a mercado, que consistem em calcular os fluxos de caixa futuros associados a cada instrumento contratado, trazendo-os a valor presente pelas taxas de mercado nas respectivas datas.
- Para empréstimos e financiamentos a administração considera que valor justo equipara-se ao valor contábil, devido ao fato de que essas operações referem-se preponderantemente a financiamentos com taxas subsidiadas. Sendo assim, na hipótese da aplicação da metodologia de apuração de valor justo, o valor apurado não refletiria a realidade, uma vez que a taxa de desconto seria superior a taxa de correção. Sendo assim, a administração entende que os valores reconhecidos contabilmente refletiam o endividamento efetivo em caso de eventual liquidação naquela data.

### ***Hierarquia de valor justo***

A tabela abaixo apresenta instrumentos financeiros registrados pelo valor justo, utilizando um método de avaliação.

Os diferentes níveis foram definidos como a seguir:

- **Nível 1** - Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos e idênticos
- **Nível 2** - Inputs, exceto preços cotados, incluídas no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços)
- **Nível 3** - Premissas, para o ativo ou passivo, que não são baseadas em dados observáveis de mercado (inputs não observáveis).

# Usina Santa Fé S.A. e Agropecuária Nova Europa S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

	<b>Valor contábil em mar/11</b>	<b><u>Nível 1</u></b>	<b><u>Nível 2</u></b>
<b>Ativos</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	22.883	22.883	-
Instrumentos financeiros derivativos	2.216	-	2.216
		<u>22.883</u>	<u>2.216</u>
<b>Passivos</b>			
Instrumentos financeiros derivativos	1.926	-	1.926
		-	<u>1.926</u>

	<b>Valor contábil em mar/10</b>	<b><u>Nível 1</u></b>	<b><u>Nível 2</u></b>
<b>Ativos</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	40.973	40.973	-
Instrumentos financeiros derivativos	277	-	277
		<u>40.973</u>	<u>277</u>
<b>Passivos</b>			
Instrumentos financeiros derivativos	3.106	-	3.106
		-	<u>3.106</u>

	<b>Valor contábil em 1.o abril de 2009</b>	<b><u>Nível 1</u></b>	<b><u>Nível 2</u></b>
<b>Ativos</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	30.196	30.196	-
Instrumentos financeiros derivativos	7.843	-	7.843
		<u>30.196</u>	<u>7.843</u>
<b>Passivos</b>			
Instrumentos financeiros derivativos	1.940	-	1.940
		-	<u>1.940</u>

# Usina Santa Fé S.A. e Agropecuária Nova Europa S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

### *Apuração do valor justo*

Nível 1 – As aplicações financeiras foram registradas com base no valor de resgate naquela data, representando o melhor valor justo.

Nível 2 – Neste nível foram classificados os instrumentos financeiros derivativos, cujo o valor justo foi apurado com base em metodologia de apuração de fluxo futuro de pagamento apurados através de taxas de mercado projetadas descontadas a valor presente por uma taxa livre de risco. Sendo que, a principal fonte para obtenção dos índices utilizados foi a BM&F Bovespa e CMA.

Nível 3 – Não havia nenhum instrumento classificado nesta categoria.

### *Resultado referente aos instrumentos financeiros*

As tabelas abaixo resumizam os valores dos ganhos (perdas) registrados em março de 2011, 2010 e 1º de abril de 2009 que afetaram a demonstração de resultado:

Resultado de operações mantidas para negociação	Resultado		
	mar/11	mar/10	1.o de abril de 2009
<b>Instrumentos de taxa variável</b>			
Instrumentos financeiros derivativos			
Ganhos C/Derivativos-RTT	14.458	277	7.843
Ajustes Mercado Termo - NDF's	1.173	94	-
Ajuste Swap S/Financiamentos	(1.565)	-	-
Perdas C/Derivativos-RTT	(11.338)	(8.596)	(1.940)
Ajustes Mercado Termo - NDF's	(123)	-	-
	<b>2.605</b>	<b>(8.225)</b>	<b>5.903</b>

A Usina Santa Fé utiliza como instrumento de proteção cambial, operações de Swap de dólar, Swap de Libor, NDFs de dólar e açúcar, sendo que, essas operações foram contratadas para proteção das exposições em moeda estrangeira e cotação de açúcar.

# Usina Santa Fé S.A. e Agropecuária Nova Europa S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de reais)*

### **32 Contratos de parceria agrícola de cana-de-açúcar**

A Usina Santa Fé S.A. possui contratos de parceria agrícola de cana-de-açúcar com Empresa relacionada, acionistas e terceiros que garantem em conjunto com a cana contratada de fornecedores, a totalidade de sua produção para os próximos períodos de colheita. As toneladas a serem pagas pela Companhia serão determinadas ao término de cada período de colheita de acordo com a sistemática de pagamento da cana-de-açúcar adotado pelo CONSECANA (Conselho dos Produtores de cana de açúcar, açúcar e álcool do Estado de São Paulo).

### **33 Cobertura de seguros**

As Companhias combinadas adotam a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria de demonstrações financeiras, consequentemente não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

### **34 Explicação dos principais efeitos de adoção de novas normas no BR GAAP**

As Companhias combinadas adotaram as normas do CPC descritas abaixo no decorrer do exercício findo em 31 de março de 2011, inclusive para o período comparativo de 31 de março de 2010 e no balanço patrimonial de abertura em 1º de abril de 2009. A aplicação destas normas (“novas normas”) impactou montantes anteriormente apresentados nas demonstrações financeiras das Companhias combinadas conforme apresentado nos itens “b” a “e” abaixo.

# Usina Santa Fé S.A. e Agropecuária Nova Europa S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de reais)*

### **a) Normas CPC adotadas no exercício de 2011**

CPC 16 - Estoques  
CPC 20 - Custos de Empréstimos  
CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro  
CPC 24 - Evento Subsequente  
CPC 25 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes  
CPC 26 - Apresentação das Demonstrações Contábeis  
CPC 27 - Ativo Imobilizado  
CPC 29 – Ativo Biológico e Produto Agrícola  
CPC 30 - Receitas  
CPC 32 - Tributos sobre o Lucro  
CPC 37 – Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade  
CPC 38 - Instrumentos financeiros: Reconhecimento e Mensuração  
CPC 39 - Instrumentos Financeiros: Apresentação  
CPC 40 - Instrumentos Financeiros: Evidenciação  
CPC 43 – Adoção Inicial dos Pronunciamentos Técnicos CPC 15 ao 43  
ICPC 03 - Aspectos Complementares das Operações de Arrendamento Mercantil  
ICPC 09 – Demonstrações Contábeis Individuais, Demonstrações Separadas, Demonstrações Consolidadas e Aplicação do Método de Equivalência Patrimonial  
ICPC 10 – Interpretação sobre a adoção inicial ao imobilizado dos pronunciamentos técnicos CPC 27, CPC 37 e CPC 43.



Usina Santa Fé S.A. e Agropecuária Nova Europa S.A.

**b) Reconciliação do balanço patrimonial - Ativo**

(Em milhares de Reais)

	1º de abril de 2009			31 de março de 2010		
	Anteriormente apresentado	Adoção das novas normas	Após adoção das normas novas	Anteriormente apresentado	Adoção das novas normas	Após adoção das normas novas
<b>Ativo</b>						
Caixas e equivalentes de caixa	30.196	-	30.196	40.973	-	40.973
Contas a receber de clientes	6.314	-	6.314	5.774	-	5.774
Estoque	(a) 35.175	(28.576)	6.599	34.248	(25.101)	9.147
Adiantamentos a fornecedores	11.020	-	11.020	11.020	-	11.020
Partes relacionadas	-	-	-	-	-	-
Impostos a recuperar	5.495	-	5.495	4.101	-	4.101
Instrumentos financeiros derivativos	2.353	-	2.353	277	-	277
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(c) 660	(660)	-	488	(488)	-
Outras contas a receber	1.423	-	1.423	1.172	-	1.172
<b>Total do ativo circulante</b>	<b>92.636</b>	<b>(29.236)</b>	<b>63.400</b>	<b>98.053</b>	<b>(25.589)</b>	<b>72.464</b>
Adiantamentos a fornecedores	7.504	-	7.504	4.803	-	4.803
Depósitos judiciais	11.858	-	11.858	19.165	-	19.165
Impostos a recuperar	7.029	-	7.029	5.266	-	5.266
Instrumentos financeiros derivativos	5.490	-	5.490	-	-	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(a) e (c) 26.558	2.946	29.504	26.553	488	27.041
Outros créditos	478	-	478	405	-	405
Ativos biológicos	(a) e (b) -	67.393	67.393	-	79.185	79.185
Investimentos	403	-	403	778	-	778
Imobilizado	(a) e (b) 391.616	(1.301)	390.315	397.354	9.108	406.462
Intangível	353	-	353	229	-	229
<b>Total do ativo não circulante</b>	<b>451.289</b>	<b>69.038</b>	<b>520.327</b>	<b>454.553</b>	<b>88.781</b>	<b>543.334</b>
<b>Total do ativo</b>	<b>543.925</b>	<b>39.802</b>	<b>583.727</b>	<b>552.606</b>	<b>63.192</b>	<b>615.798</b>

(a) Registro dos ajustes referente à adoção do ativo biológico, e seus respectivos efeitos fiscais diferidos em atendimento ao CPC 29 e CPC 32.

(b) Registro dos ajustes referente à adoção do novo custo atribuído ao ativo imobilizado, e seus respectivos efeitos fiscais diferidos em atendimento ao CPC 27, CPC 32 e ICPC 10.

(c) Reclassificações para atendimento as divulgações do CPC 26.

Usina Santa Fé S.A. e Agropecuária Nova Europa S.A.

c) Reconciliação do balanço patrimonial - Passivo

(Em milhares de Reais)

	1º de abril de 2009			31 de março de 2010		
	Anteriormente apresentado	Adoção das novas normas	Após adoção das normas novas	Anteriormente apresentado	Adoção das novas normas	Após adoção das normas novas
Empréstimos e financiamentos	125.120	-	125.120	84.475	-	84.475
Fornecedores de cana	8.890	-	8.890	15.926	-	15.926
Fornecedores diversos	8.257	-	8.257	16.935	-	16.935
Impostos e contribuições a recolher	6.889	-	6.889	5.196	-	5.196
Parcelamento de impostos - Lei 11.941/09	-	-	-	1.389	-	1.389
Salários e férias a pagar	4.605	-	4.605	5.916	-	5.916
Partes relacionadas	5.491	-	5.491	6.678	-	6.678
Adiantamentos de clientes	222	-	222	1.691	-	1.691
Outras contas a pagar	535	-	535	518	-	518
Instrumentos financeiros derivativos	1.940	-	1.940	1.434	-	1.434
Imposto de renda e contribuição social diferidos (a), (b) e (c)	800	(800)	-	94	(94)	-
<b>Total do passivo circulante</b>	<b>162.749</b>	<b>(800)</b>	<b>161.949</b>	<b>140.252</b>	<b>(94)</b>	<b>140.158</b>
Empréstimos e financiamentos	146.512	-	146.512	160.140	-	160.140
Impostos e contribuições a recolher	36.460	-	36.460	5.711	-	5.711
Parcelamento de impostos - Lei 11.941/09	-	-	-	35.409	-	35.409
Partes relacionadas	19.821	-	19.821	16.992	-	16.992
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	-	1.672	-	1.672
Imposto de renda e contribuição social diferidos (a), (b) e (c)	9.839	57.938	67.777	7.178	64.449	71.627
Provisão para contingências	4.498	-	4.498	3.713	-	3.713
<b>Total do passivo não circulante</b>	<b>217.130</b>	<b>57.938</b>	<b>275.068</b>	<b>230.815</b>	<b>64.449</b>	<b>295.264</b>
<b>Patrimônio líquido</b>						
Capital social	74.647	-	74.647	74.647	-	74.647
Reserva de lucros	646	-	646	875	-	875
Reserva de reavaliação (b)	139.295	(42.098)	97.197	137.751	(41.871)	95.880
Ajustes de avaliação patrimonial (b)	-	29.197	29.197	-	27.006	27.006
Prejuízos acumulados (a)	(50.542)	(4.435)	(54.977)	(31.734)	13.702	(18.032)
<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>164.046</b>	<b>(17.336)</b>	<b>146.710</b>	<b>181.539</b>	<b>(1.163)</b>	<b>180.376</b>
<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>	<b>543.925</b>	<b>39.802</b>	<b>583.727</b>	<b>552.606</b>	<b>63.192</b>	<b>615.798</b>

(a) Registro dos ajustes referente à adoção do ativo biológico, e seus respectivos efeitos fiscais diferidos em atendimento ao CPC 29 e CPC 32.

(b) Registro dos ajustes referente à adoção do novo custo atribuído ao ativo imobilizado, e seus respectivos efeitos fiscais diferidos em atendimento ao CPC 27, CPC 32 e ICPC 10.

(c) Reclassificações para atendimento as divulgações do CPC 26.

Usina Santa Fé S.A. e Agropecuária Nova Europa S.A.

d) Reconciliação da demonstração de resultado para o exercício encerrado em 31 de março de 2010

(Em milhares de Reais)

		31 de março de 2010		
		Anteriormente apresentado	Adoção das novas normas	Após adoção das normas novas
Vendas de produtos		244.171	-	244.171
Custos dos produtos vendidos	(a) e (b)	(184.898)	25.831	(159.067)
<b>Lucro bruto</b>		59.273	25.831	85.104
Despesas de vendas		(16.638)	-	(16.638)
Despesas administrativas e gerais	(b)	(16.151)	5	(16.146)
Outras despesas operacionais		(8.792)	-	(8.792)
<b>Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas e impostos</b>		17.692	25.836	43.528
Receitas financeiras		13.551	-	13.551
Despesas financeiras		(37.648)	-	(37.648)
Variação cambial líquida		23.053	-	23.053
<b>Receitas (despesas) financeiras líquidas</b>		(1.044)	-	(1.044)
<b>Lucro líquido antes dos impostos</b>		16.648	25.836	42.484
Imposto de renda e contribuição social correntes		(163)	-	(163)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(a) e (b)	5.196	(9.503)	(4.307)
<b>Lucro líquido do exercício</b>		21.681	16.333	38.014

(a) Registro dos ajustes referente à adoção do ativo biológico, e seus respectivos efeitos fiscais diferidos em atendimento ao CPC 29 e CPC 32.

(b) Registro dos ajustes referente à adoção do novo custo atribuído ao ativo imobilizado, e seus respectivos efeitos fiscais diferidos em atendimento ao CPC 27, CPC 32 e ICPC 10.

(c) Reclassificações para atendimento as divulgações do CPC 26.

Usina Santa Fé S.A. e Agropecuária Nova Europa S.A.

e) Reconciliação da demonstração dos fluxos de caixa para o exercício encerrado em 31 de março de 2010

(Em milhares de Reais)

		31 de março de 2010		
		Anteriormente apresentado	Adoção das novas normas	Após adoção das normas novas
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>				
<b>Lucro líquido do exercício</b>		21.841	16.173	38.014
<b>Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais</b>				
Depreciação, exaustão e amortização:				
Indústria	(b)	47.244	(19.200)	28.044
Agrícola	(b)	-	23.349	23.349
Resultado na venda de ativos imobilizados		1.613	-	1.613
Mudança no valor justo de ativos biológicos	(a)	-	(1.537)	(1.537)
Provisão para contingências		31	-	31
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(b)	(3.190)	7.497	4.307
(Reversão) aumento com provisão para contingências		(816)	-	(816)
		66.723	26.282	93.005
Redução no contas a receber de clientes		540	-	540
(Aumento) redução nos estoques	(a)	927	(4.704)	(3.777)
Redução em adiantamentos a fornecedores		2.701	-	2.701
Redução no impostos a recuperar		3.156	-	3.156
Redução de outras contas a receber		324	-	324
Aumento com depósitos judiciais		(7.307)	-	(7.307)
Redução com instrumentos financeiros derivativos		8.733	-	8.733
Aumento em fornecedores de cana		7.036	-	7.036
Aumento em fornecedores diversos		8.678	-	8.678
Aumento dos impostos e contribuições a recolher		4.355	-	4.355
Aumento dos salários e férias a pagar		1.311	-	1.311
Aumento dos saldos de partes relacionadas		1.187	-	1.187
Aumento com adiantamentos de clientes		1.469	-	1.469
Redução com outras contas a pagar		(17)	-	(17)
<b>Caixa e equivalentes de caixa líquido proveniente das atividades operacionais</b>		<b>99.816</b>	<b>21.578</b>	<b>121.394</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimentos</b>				
Aquisição de ativo biológico	(a)	-	(30.703)	(30.703)
Aquisição de investimentos		(375)	-	(375)
Aquisição do imobilizado	(a)	(55.487)	9.125	(46.362)
Aquisição do intangível		(53)	-	(53)
Recebimentos por vendas de ativos imobilizados		1.069	-	1.069
<b>Caixa e equivalente de caixa líquido usado nas atividades de investimentos</b>		<b>(54.846)</b>	<b>(21.578)</b>	<b>(76.424)</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamentos</b>				
Dividendos distribuídos		(4.348)	-	(4.348)
Redução de partes relacionadas		(2.829)	-	(2.829)
Redução de financiamentos e empréstimos		(27.016)	-	(27.016)
<b>Caixa e equivalente de caixa líquido usado nas atividades de financiamentos</b>		<b>(34.193)</b>	<b>-</b>	<b>(34.193)</b>
<b>Aumento do caixa e equivalentes de caixa</b>		<b>10.777</b>	<b>-</b>	<b>10.777</b>
<b>Demonstração do aumento do caixa e equivalentes de caixa</b>				
No início do exercício		30.196	-	30.196
No fim do exercício		40.973	-	40.973
<b>Aumento do caixa e equivalentes de caixa</b>		<b>10.777</b>	<b>-</b>	<b>10.777</b>

(a) Registro dos ajustes referente à adoção do ativo biológico, e seus respectivos efeitos fiscais diferidos em atendimento ao CPC 29 e CPC 32.

(b) Registro dos ajustes referente à adoção do novo custo atribuído ao ativo imobilizado, e seus respectivos efeitos fiscais diferidos em atendimento ao CPC 27, CPC 32 e ICPC 10.

(c) Reclassificações para atendimento as divulgações do CPC 26.

\* \* \*